



WHY WASTE a COOL PLANET?

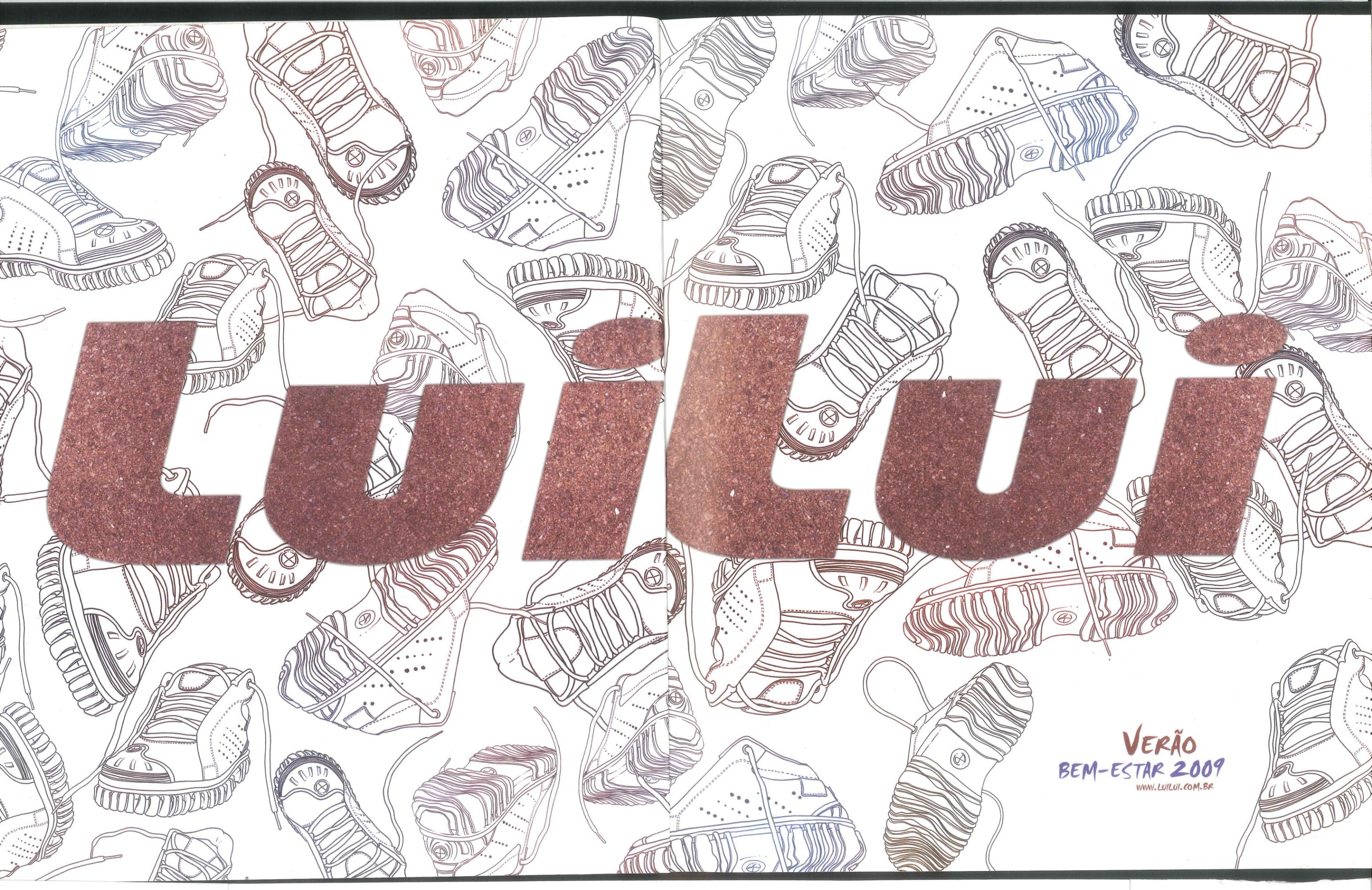
Billabong e Água Schin, através de uma parceria inédita, lançam uma série de camisetas confeccionadas a partir de fibras recicladas de garrafas Pet. Com estampas desenvolvidas pelo artista plástico **Sesper**, as camisetas **Eco Recycled** carregam consigo um valor social e ecológico. A escolha por produtos ecologicamente responsáveis é a expressão destes valores!



Be the Change...

www.billabong.com

Atitudes como essa fazem a diferença para você e para o mundo.



LUI LUI

VERÃO
BEM-ESTAR 2009
WWW.LUI.LUI.COM.BR

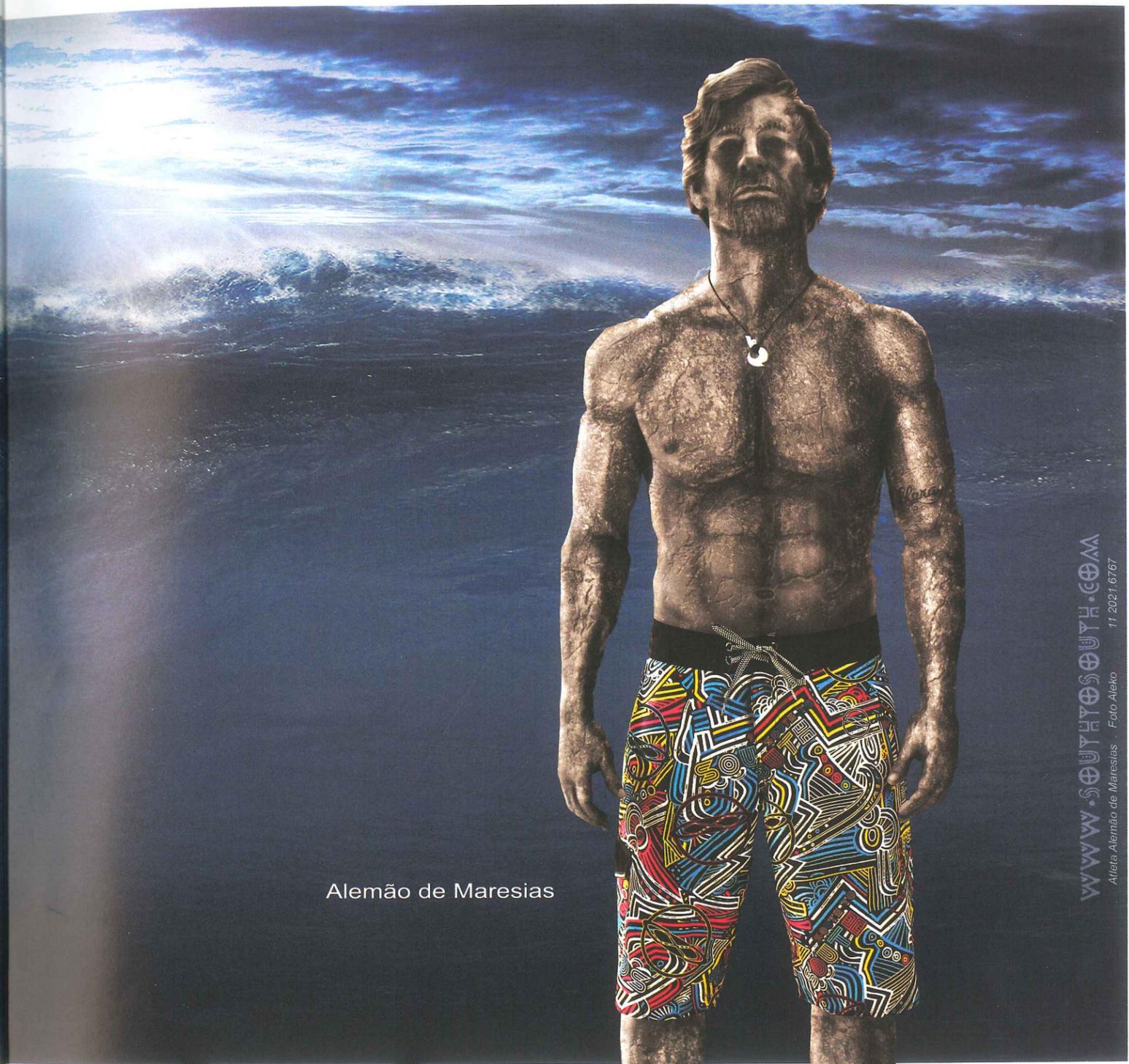


SpaceFox. Cabe o que você imaginar.



Das Auto.

Imagens meramente ilustrativas. Alguns itens mostrados ou mencionados são opcionais, acessórios ou referem-se a versões específicas.



Alemão de Maresias

WWW.SOUTHTOOUTH.COM
Allêta Alemão de Maresias - Foto Aleko 11 2021 6767

SOUTH TO SOUTH

SURF e NOSSA VIDA

COLEÇÃO ILHA DE PASCUA # INV. 09



THE
LIGHTEST
WETSUITS



READY TO FLY

BINHO NUNES

WWW.FREESURF.COM.BR

FREESURF
WETSUITS

APT presents

MAX MARKETING



mormaii

TOW

WORLD CUP

PE'AHU · 2009 · JAWS

Ilustração: Gustavo Rolim



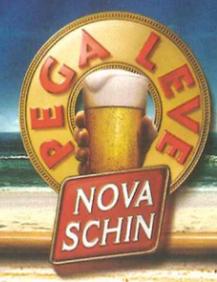
North Shore Maui, Hawaii aka: JAWS

Acesse o site: www.APTWORLDTOUR.com





SURF É PEGA LEVE. SURF É NOVA SCHIN.



A CERVEJA OFICIAL DO SUPER SURF.

**A C O R D A R À S 5 D A
M A T I N A P A R A
S U R F A R É P E G A R
L E V E . P E G A R P E S A D O
É A C O R D A R À S 9
P A R A T R A B A L H A R .**



SE BEBER, NÃO DIRIJA.



4003-7822 ©2009 OAKLEY, INC.

COMUNIDADEOAKLEY.COM.BR

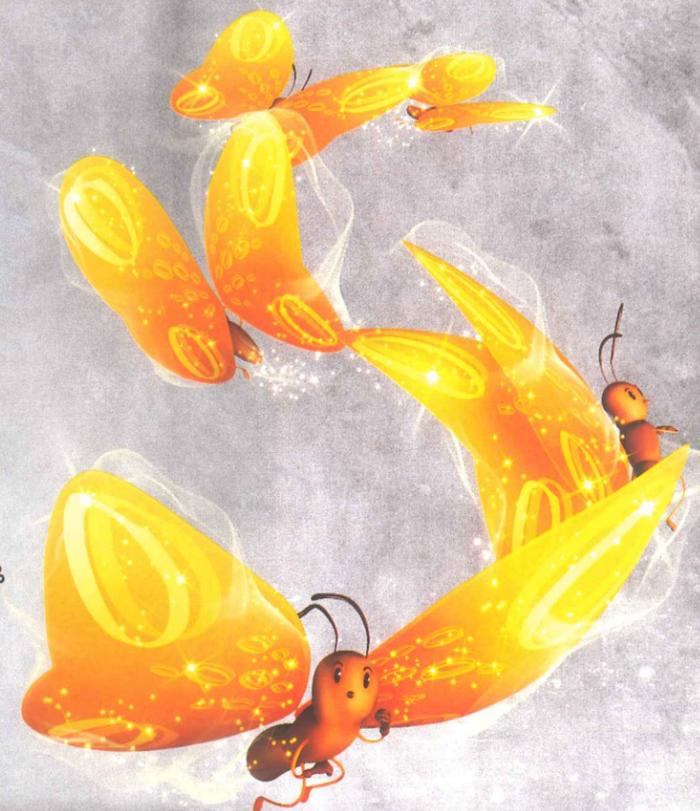
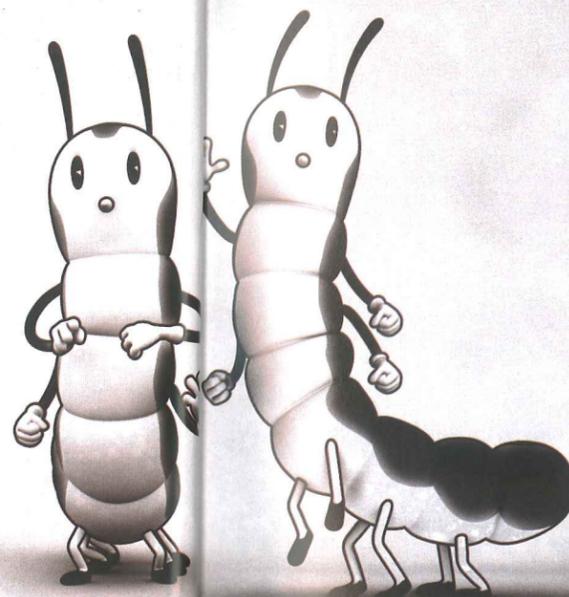
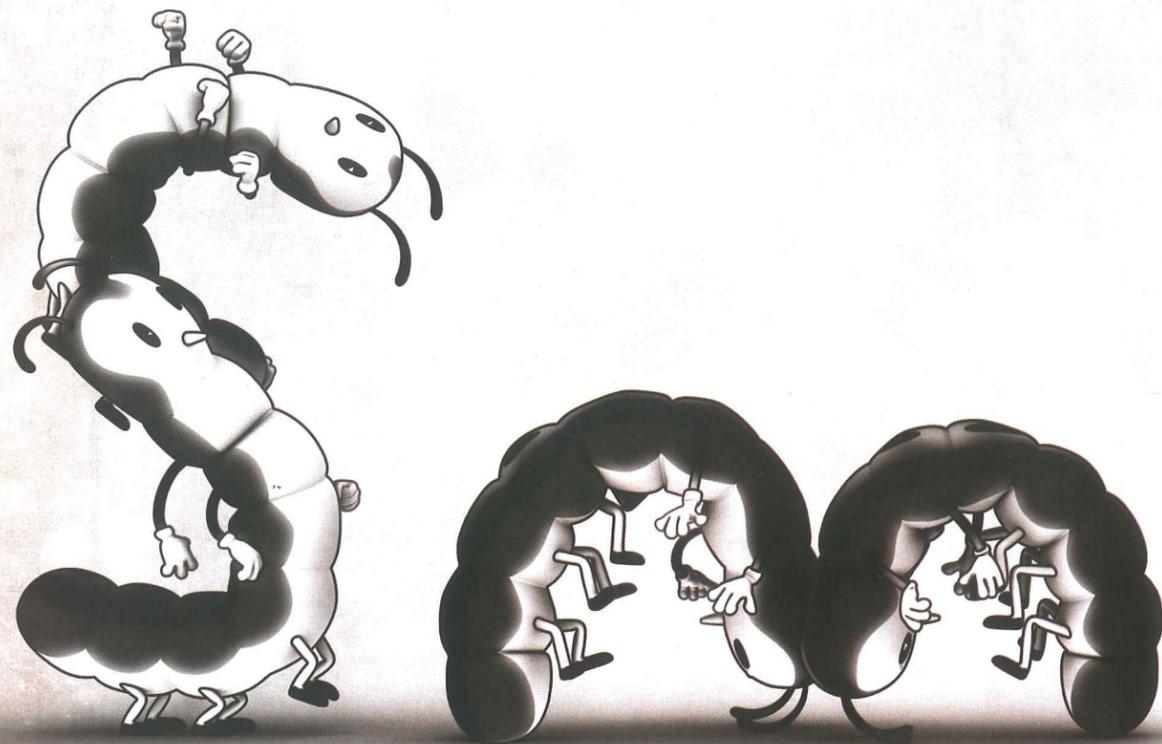
Uma pancada de estilo
no seu rosto



Adriano de Sousa - Antix™



**Smiles, o maior Programa de Milhagem
do país agora também é da Gol.**



Gol. Aqui todo mundo pode voar.

A partir de agora, o cliente Gol passa a contar com todos os benefícios do Programa Smiles, o maior Programa de Milhagem do país. Porque voar não pode ser apenas fácil. Precisa ser muito fácil. Acesse www.smiles.com.br e cadastre-se. Ou, se você já é participante do Programa Smiles, recadastre-se já.

WWW.VOEGOL.COM.BR

GOL
Linhas aéreas inteligentes



EDITORIAL

por
Romeu Andreatta

Novas realidades, novos ângulos, novos desafios

Como sempre, abrimos nosso ano com Hawaii, porém desta vez com uma nova realidade, um novo olhar, 'above', pois em sintonia com a vida já estamos vendo e vivendo em outros ângulos.

Através da genialidade do fotógrafo Sean Davey e do nosso editor Adriano Vasconcellos, quebramos a mesmice na obrigatória cobertura havaiana. Olhamos a ilha de cima, por dentro, com uma pauta focada em fotos aéreas e na vida em família, no cotidiano havaiano e, claro, nos acontecimentos do big surf mundial. Como, por exemplo, a coragem da Mormaii, maior marca de surf latina, que, com ousadia, patrocina o maior evento do mundo de ondas grandes, o Mormaii Tow-In World Cup Jaws, absolutamente revolucionário. Este fato, assim como a nossa própria cobertura, é uma fotografia da nova realidade do surf e dessa nova ótica: o Brasil na liderança!

Estamos vivendo verdadeiras inversões, com marcas líderes mundiais sucumbindo aos novos tempos, derretendo as suas ações mais rápido do que um sorvete em dia do sol. Revistas que funcionavam e lide-

ravam o segmento no Brasil perderam espaço. O surf realmente está sendo consumido como maneira de viver, descolado do esporte.

Mais revolucionário ainda é assistir a proposta lúdica, poética e cultural da ALMA SURF em suas ações, com a VI Mostra da Arte e Cultura, o V Fes-

**Olhamos a ilha de cima, por dentro,
com uma pauta focada em fotos aéreas e na
vida em família, no cotidiano havaiano e,
claro, nos acontecimentos do big surf mundial.**

tival de Cinema, o IV Festival de Música e o II Salão Internacional do Surf, que conquistaram a percepção do grande mercado publicitário e do segmento, com surf, praia e moda como ferramentas do futuro para referenciar, comunicar e promover suas marcas.

Nosso line-up de operações ganha um aliado forte a partir de março em ações na web e eletrônicas. Preparem-se para evoluir às leituras de forecast, notí-

cias e articulações do mundo da praia, mar, ondas e surf. Está chegando às mídias uma proposta para quem se sente aviltado com tanta mediocridade nas plataformas atuais, nos aguarde... O melhor do mundo se junta ao melhor daqui.

Temos grandes projetos em andamento, todos sólidos e prontos para serem performados e consumidos. O mundo nos elege, a cada passo que damos, como o caminho a seguir. Nossa visão vertical do mercado é sem dúvida a grande diferença, pois a retrógrada visão horizontal do surf, onde é igual tudo o que leva o substantivo, para nós é passado.

Hoje, temos a equação e não somente a palavra. Nosso grupo é o que domina o mundo atualmente aqui e acolá, e você, leitor, é o responsável, pois com você contaminamos o planeta com o novo, com o melhor e o mais, tripé básico do hedonismo que nos marca e nos orienta.

Surf é consciência, surf é hedonismo, surf é ação. E este ano, para nós, surf é amor! Medite e surfe cada vez mais, aloha.

Romeu

SANTA MARIA



www.smsantamaria.com.br
smsantamaria@terra.com.br

ÍNDICE



26 **CULTURA** *Viver do surf* / Adriano Vasconcellos



32 **HOMEM X NATUREZA** *Rotina saudável* / Carlos Burle



36 **ALÉM DO LINE UP** *Havaí e a vida* / Sylvio Mancusi



38 **MORMAII** *Pe'ahi Tow-In World Cup* / Adriano Vasconcellos



42 **TEMPORADA HAWAII 2009** Sean Davey



48 **ABOVE HAWAII** Sean Davey



68 **STAND UP PADDLE** Sean Davey



74 **SHOREBREAK** *Um caso de amor* / Clark Little



80 **VIDA HAVAIANA** *Um mundo imprevisível* / Bruno Lemos



84 **FAMÍLIA SURF** *Paixão pelo surf* / Cedric Paes



90 **CONSCIENTE** *O novo ciclo do surf* / Daniel Vianna



92 **DNA** *Novos desafios e altas ondas* / Rico de Souza



94 **SURF CÓSMICO** *Prazer e felicidade* / Taiu Bueno

almasurf

nº 49 fevereiro / março / abril 2009

Cosmos do Brasil Produção Editorial:
Maria Dias Carvalho

Publisher: Romeu Andreatta Filho
Editor: Adriano Vasconcellos vasconcellos@almasurf.com.br
Projeto Gráfico: Cassio Leitão
Direção de Arte: Paulo Espinoza
Projetos Especiais:
Felipe Baracchini felipe@almasurf.com.br
Revisão: Francisco José M. Couto
Estágio de Redação: Alexandra Iarussi

Colaboradores:

Textos:
Bruno Lemos
Cedric Paes
Clark Little
Daniel Vianna
Rico de Souza
Roger Ferreira
Sean Davey
Sylvio Mancusi
Taiu Bueno

Fotografia:

Bruno Lemos
Cedric Paes
Clark Little
Michele Fernandes
Munir El Hage
Sean Davey
Veronica Campos

Ilustrações:

David Kim

Assistente Comercial:

Luiz Paschoalotti luiz@almasurf.com.br

Atendimento: Simone Machado simone@almasurf.com.br

Financeiro: Renata Freitas renata@almasurf.com.br

Distribuição: Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações

Impressão: IBEP Gráfica

Jornalista Responsável:

Adriano Vasconcellos MTR-45720

A revista Alma Surf é uma publicação bimestral da Cosmos do Brasil Produção Editorial Ltda. As matérias publicadas não refletem necessariamente a opinião da revista e sim a de seus autores.

Alma Cultural: almasurf@almasurf.com.br

Correspondência: Rua Dr. Fonseca Brasil, 295
Morumbi - São Paulo - SP - 05716-060
Fone: 55 (11) 3744-3711 almasurf@almasurf.com.br

Para assinar: (11) 3744-3711 assinatura@almasurf.com.br

Tiragem desta edição: 25.000 exemplares

Capa: Clark Little, Waimea, Hawaii

www.almasurf.com.br



evoke.com.
© Evoke eyewear. All rights reserved.

EVOKI
OPTICAL
ART
CULTURE

Natural



Alex Ribeiro - Hawaii 09

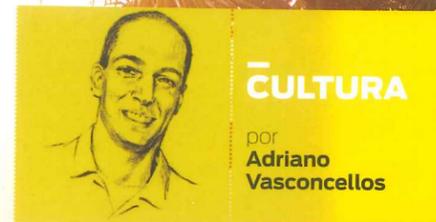
Fotos - Kristin



naturalart.com.br

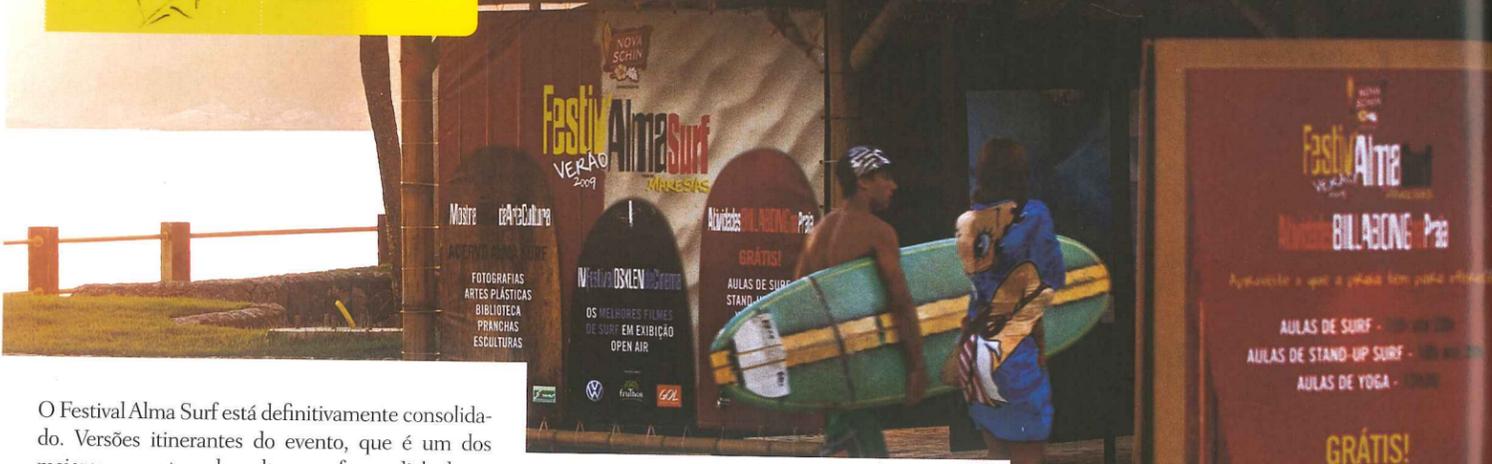


The Natural Art of Surfing



CULTURA
por
Adriano
Vasconcellos

A alma do Festival Alma Surf



Festival Alma Surf Maresias Verão 2009 na Praça do Surf em Maresias, São Sebastião, SP

O Festival Alma Surf está definitivamente consolidado. Versões itinerantes do evento, que é um dos maiores encontros da cultura surf mundial, ditam tendências praianas neste início de ano. Exposições artísticas e de pranchas, somadas às mostras de cinema acontecendo de forma simultânea, marcam para sempre o movimento proposto pela ALMA SURF. A Praça do Surf de Maresias e o Atrium do MorumbiShopping, ambos em São Paulo, mais a exibição no Barra Shopping Sul, em Porto Alegre, foram às praias no verão 2009.

Tudo começou um pouco antes do Révillon, quando, a convite, exibimos o acervo de pranchas 'A Árvore Genealógica dos Shapers e da Prancha no Brasil', sucesso absoluto, durante a etapa do WCT que aconteceu na Cidade do Surf em Imbituba, Santa Catarina, ganhando o respeito de toda a comunidade que ali estava, se transformando na principal atração de entretenimento entre surfistas pros, dirigentes, visitantes e aficionados pelo surf em geral.

No dia 30 de dezembro, véspera de virada de ano, descemos a serra rumo ao litoral norte paulista e habitamos a praia de Maresias com muita arte, cultura, pranchas – acervo 'Consciência, a Arte e o Surf', que reúne shaper e artista na composição de uma só obra, a prancha de surf – e muito cinema ao ar livre, em frente à praia, onde vivemos por mais de 60 dias, até o dia 1º de março, com muita Alma Surf, transferindo comportamento à atitude, instigando os simpatizantes e promovendo o aumento da própria fissura dos já surfistas a investirem braçadas ao mar.

Aulas gratuitas de surf e de stand-up paddle movimentaram as areias e as ondas da praia mais badalada do litoral de São Paulo. Mais de 2mil inscritos, e agora praticantes, subiram sobre as pranchas educativas de soft board da ALMA SURF para a iniciação no esporte, tudo sob orientação especializada dos professores Carlos Bahia, Polaco, Leco, Aladim, verda-

deiros símbolos do surf de Maresias, que ensinaram alunos nos primeiros contatos com o deslize em água salgada de pé sobre uma prancha de surf. Foi notável e até emblemático o movimento proposto pela ALMA SURF em contaminar mais e mais pessoas com o nosso estilo de viver, com arte, cinema, cultura e ação surf, nesses dias de festival na praia de Maresias. Sucesso comprovado de público, crítica e mídia, no evento que também ministrou aulas grátis de ioga com a professora Patrícia Wright, além de saudáveis ações de entretenimento, como vôlei de praia, acompanhado por profissionais do esporte, massagem e formação básica em escultura de areia, cativando os

Aulas gratuitas de surf e de stand-up paddle movimentaram as areias e as ondas da praia mais badalada do litoral de São Paulo.

visitantes que aderiram às atividades e participaram em massa das ações do festival. O evento – que contou com a apresentação da Nova Schin, o patrocínio da Volkswagen, Gol e de Fruθος, e as parceiras da Somar (Sociedade Amigos de Maresias), ASM (Associação de Surf de Maresias) e N'Areia Surf Shop, mais a divulgação da Rádio Kiss FM, do jornal *O Estado de S. Paulo*, e da revista *Trip*, somados ao apoio incondicional da Prefeitura de São Sebastião – presenteou os visitantes com o melhor do Festival Osklen de Cinema, em sessões diárias open air de filmes de surf, como já dito, entre os quais os mais recentes e valiosos títulos do cinema mundial, todos com o aval dos respectivos diretores, que apoiaram a ação da ALMA na praia. Filmes como *Bustin' Down the Door* (Jeremy Gosh),

Trilogy (Taylor Steele), *High Water* (Dana Brown), *Pipeline Masters* (Stacy Peralta), *Mundaka* (Jarrod Tallman), *Sliding Liberia* (Britton Cauiolette), *Surfing the Mountains* (Oskar Metsavaht), *The Reality of Bob Burnquist* (Jamie Mosberg), *Free as a Dog e Blue Horizon* (Jack McCoy), *Chasing Dora* (TJ Barack e Wes Brown), *Waterman* (Sonny Miller), *Absolute Mexico* (Josh Pomer), *Thread* (Patrick Trefz), entre outros destacados títulos, brilharam no telão montado na Praça do Surf de Maresias, onde o balançar do vento e o cair da tarde trouxe mais charme às exibições, que fechavam a noite com o luar que ilumina todas as praias de São Sebastião. Às sextas-feiras e finais de semana, o fecho do festival contava com o convidativo som tocado por um DJ, que aconchegava a todos com um mix de música eletrônica e balanço do mar.

Aliás, o evento contou com uma curadoria moderna e criativa, que inovou a instalação com um projeto de estrutura e idéias pioneiras no Brasil e no mundo, construindo bangalôs em plena praça, gerando conforto para as belas obras de arte e fotografias ali mostradas. Assim como a atividade na areia da praia, com tendas geodésicas que abrigaram as ações com os surfistas e banhistas. O Festival Alma Surf Maresias Verão 2009, acima de tudo, ensinou as pessoas a sentir intensamente o movimento proposto pela ALMA SURF, com arte, cultura, cinema e, principalmente, surf dentro d'água, contaminando mais e mais pessoas com o nosso jeito de viver.

www.novaschin.com.br/surf



WEEMAN | FERNSTEIN



O SURF INVADIU A NOSSA PRAIA

O Festival Alma Surf invadiu o Atrium do Morumbi Shopping, transformando o pico na praia paulistana deste verão.

Obras e fotografias de artistas brasileiros e internacionais, exibidas em totens triangulares, interagiram com a coleção de pranchas da 'Árvore Genealógica dos Shapers e da Prancha no Brasil'. Essa árvore genealógica remonta a própria história do surf nacional, que se inicia com a construção da prancha modelo Tom Blake feita pelos irmãos Roso de Matos, de estrutura oca e madeira balsa, que na década de 1930, foi usada pelos primeiros surfistas de Santos. O acervo avança por vários períodos e shapers brasileiros até chegar à modernidade das pranchas de tow-in, shapeadas por Biro e Luciano Leão.

A mostra de filmes também foi mais uma vez a grande ação de entretenimento do festival no Morumbi Shopping, com sessões diárias e gratuitas no Cine TAM, que recebeu bom público em busca ansiosa da exibição de bons títulos na capital de São Paulo. Ali, uma seleta curadoria de filmes repetiu o Festival de Cinema que deu luz à Bienal do Ibirapuera, apenas com os principais lançamentos de 2008, filmes que concorreram aos prêmios da mostra competitiva de cinema do último Festival Alma Surf. Cerca de 121mil pessoas viram de perto o acervo artístico da Alma Surf, exibido no Morumbi Shopping entre os dias 8 a 25 de janeiro, comprovando o sucesso do evento pelo segundo ano consecutivo.

www.morumbishopping.com.br

PORTO ALEGRE, RS

Estreamos com chave de ouro no extremo sul do país. Aguardado, o Festival Alma Surf montou instalação no Barra Shopping Sul, também da rede Multiplan, conquistando a admiração dos gaúchos, que vibraram com a chegada da exposição por aquelas terras.

Localizado no bairro do Cristal, em Porto Alegre, o BarraShoppingSul é um dos centros mais modernos do Sul, recentemente inaugurado, no último dia 18 de novembro. O ineditismo é conceito no Barra Sul, que buscou no Festival o que há de mais contemporâneo no mundo do surf.

www.barrashoppingsul.com.br

CURADORIA

Há convites para o Festival Alma Surf avançar fronteiras até novas capitais e pólos do país, como as regiões Norte e Nordeste, outras capitais do Sul e Sudeste, e também para a região Centro-Oeste.

Nossos agradecimentos a todos os que colaboraram de alguma forma com o Festival Alma Surf itinerante de verão – que tem curadoria geral de Maria Dias Carvalho, curadoria artística honrosamente minha, Adriano Vasconcellos, coordenação de Felipe Baracchini, produção de Pedro Ricchetti, assistência de produção Vicente Menta, e museografia

Praça do Surf durante a noite: arte, cinema, música e cultura de graça em Maresias, São Sebastião, SP

dos arquitetos Maurício Bonanata e Gustavo Cedroni –, principalmente aos criadores, que moldam a nossa proposta cultural através da arte.

Agradecemos aos artistas Jasar Nobre, Wyland, Guilherme Tonelli, Paulo Govêa, Vicente Pavone, Chris Lundy, André Diniz, Ciro Bicudo, Cláudia Simões, Palumbo, João Vianey, Di Molinaro, Wanderley Carbone, Casami, Danavaz, Bret Walker, André Côrtes, Bianca Lua, Dudu Garcia, Mai-Britt Wolthers, Mila Ron Carper, Tiuba, Moacir, Flávia Bassit, Flavio Maver, Marcelo Hlebczuk, e Karin Rejeb.

E aos fotógrafos Sean Davey, Fred Pompermayer, Russel Ord, Klaus Mitteldorf, Steve Sherman, Beto Paes Leme, Patrick Trefz, Scott Aichner, Marcio David, Aleko Stergiou, Clemente Coutinho, Roberta Borges, Philip Muller, David P'uu, Luiz Blanco, Julio Fonyat, Alberto Sodré Cação, Ju Moraes, Bruno Lemos, Eduardo Moody, Ryan Tatar, Gustavo Binga, Anselmo Venansi, Gustavo Cabelo, Fernanda Chalise, James Thisted, Manoela D'Almeida, Beto Mesquita, Marcelo Piu e Maurício Domingues; e a todos os shapers que transformam a nossa realidade em sonhos. Muito obrigado!

www.festivalma.com.br

PRÊMIO GREENISH

Maior Onda

BRASIL 2009

R\$ 25.000,00
para o Big Rider campeão

R\$ 5.000,00
para o videomaker

R\$ 5.000,00
para o shaper do Big Rider

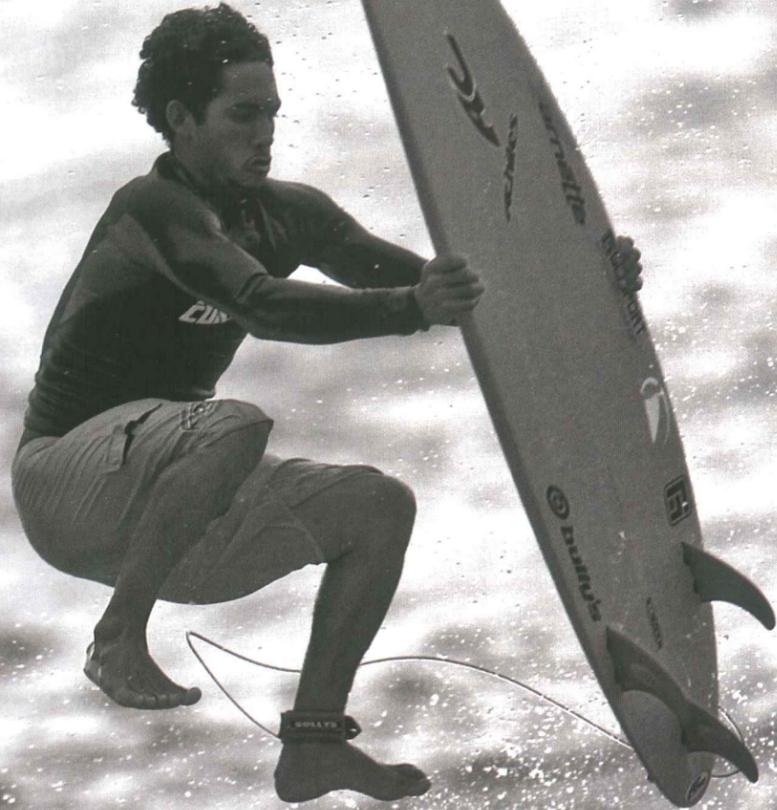
Reme e drope!

Charlie Brown

Novo
Regulamento
greenish.com.br

GREENISH

Constant
Future



Modelo **ATMO**

João
Santana



Mundo Performance Design / Foto: por Renato Lacerda / André Pirelli / F / Central de vendas: SP (0xx11) 3228 2776 / Demais estados: (0xx11) 5073 - 7056

www.cleanshoes.com.br





— **HOMEM
VS. NATUREZA**

por
Carlos Burle
(Roger Ferreira)

Rotina saudável do big surf



Maya Gabeira e Carlos Burle, momentos de alegria, treinos e de família no Hawaii

“Depois de 23 anos de Hawaii, longe da família no Natal e no Ano-Novo, finalmente estou tendo o prazer de estarmos todos juntos. Meus pais vieram junto com a minha filha Iasmin, e estamos curtindo muito esse momento família aqui nas ilhas. É um momento especial para mim, de aprendizado e renascimento.”

O ano de 2009 teve início, e a rotina do surfista Carlos Burle foi praticamente a mesma dos últimos 23 anos de sua vida: no Pacífico norte, entre as ilhas havaianas e a costa da Califórnia.

O primeiro compromisso profissional do big-ri-der no ano foi a cerimônia de abertura do Mavericks Surf Contest, tradicional competição de surf na remada em ondas grandes que acontece na cidade de São Francisco, Califórnia, precisamente na baía de Half Moon. O evento aconteceu no dia 6 de janeiro, e Burle participou da celebração em companhia dos brasileiros Danilo Couto e Alexandre Martins, que também estão na lista do Mavs Contest.

Tendo como base o North Shore da ilha de Oahu, Burle teve nesta temporada a oportunidade de passar as festas de fim de ano com seus pais, o que não fazia desde que iniciou sua carreira de surfista profissional.

“Depois de 23 anos de Hawaii, longe da família no Natal e no Ano-Novo, finalmente estou tendo o prazer de estarmos todos juntos. Meus pais vieram junto com a minha filha Iasmin, e estamos curtindo muito esse momento família aqui nas ilhas. Essa temporada atípica, com muita chuva em dezembro, tem nos ensinado muito

sobre relacionamento. Nossa casinha é muito bem localizada, porém pequena. E privacidade é o que não existe por aqui. E está perfeito, com muito movimento, interação e alegria.”

Sempre focado em aprender e evoluir em todas as situações que a vida lhe proporciona, Burle aproveitou todos os momentos com seus familiares, que tanto o amam.

“Ficamos um pouco recolhidos para refletir sobre mais um ano que se passou. É um momento especial para mim, que vai muito além das comemorações com amigos e família. É um momento de aprendizado e renascimento.”

Apesar da grande felicidade de conviver com seus pais, sua filha Iasmim e sua namorada Lígia, Carlos Burle soube conciliar suas atividades e continuou focado com muito profissionalismo na sua principal atividade: surfar os maiores swells da temporada.

“Minha vida é estar constantemente em treinamento e alerta atrás das ondas grandes. Tudo isso acontece junto com minhas funções profissionais, que, diga-se de passagem, andam bem ativas. Todos na família de férias, curtindo, e eu com um olho no peixe e o outro no gato.”

O primeiro grande swell da temporada 2008/09 se encaixou nas ilhas havaianas e na costa californiana na segunda semana de janeiro, deixando todos os big-riders de plantão em alerta máximo.



NIXON

NIXON



nixonnow.com

THE MAGNA
WHERE THERE'S SMOKE, THERE'S

HOMEM
VS. NATUREZA



Momentos distintos em Mavericks, na Califórnia. O surf de ondas grandes é a profissão do brasileiro Carlos Burle

"Minha vida é estar constantemente em alerta atrás das ondas grandes. Tudo isso acontece junto com minhas funções profissionais, que andam bem ativas. Todos na família de férias, curtindo, e eu com um olho no peixe e o outro no gato."

"A primeira grande ondulação do ano deixou três competições em alerta. A Mornaii Tow-In World Cup, em Jaws, Maui; o North Shore Tow-In, em Oahu; e o evento de Mavericks. Foram momentos estressantes, onde estratégias e planos foram mudados constantemente."

Os eventos foram prorrogados em função da perda de tamanho do swell, que veio acompanhado de muito vento, deixando as condições bem difíceis principalmente no Hawaii. Como Burle já havia adquirido sua passagem para a Califórnia, resolveu ir para São Francisco e aproveitar a oportunidade para treinar e resolver pendências, como pegar sua nova prancha para surfar Mavs, feita pelo amigo Jeff Clark.

"Dei uma caída em Mavericks com ondas de 12 a 15 pés perfeitos. Adorei a nova prancha que o Jeff fez pra mim. Os dias estavam incríveis, com ventos offshore e boas ondulações que proporcionaram altas ondas em vários picos. Surfei dois dias em Ocean Beach também. Foi uma grande oportunidade para surfar e treinar na Califórnia." De volta ao Hawaii, Burle despediu-se da família após 35 dias juntos, período que o fez entender melhor a relação com os pais e os motivos que, além de seus sonhos, o levaram a sair de casa e tornar-se um homem maduro, independente, que, apesar de todo o aprendizado, está sempre buscando evoluir.

"Cada um no seu mundo e todos no mesmo

universo. Não posso falar pelos outros, mas foi uma cura para minhas relações. É um momento especial, rejuvenesci."

Nosso campeão mundial de ondas grandes continua sua saga em busca das maiores ondulações da temporada entre ondas do Pacífico norte.

Na agenda, quatro competições em janela de espera. Como já dito, o Mundial de Tow-In em Jaws, na ilha de Maui; a competição de surf rebocado no North Shore de Oahu; ambos no Hawaii. Além de dois eventos de big surf na remada: o Eddie Aikau, o mais tradicional evento de ondas grandes realizado na baía de Waimea, também na costa norte havaiana, e o Mavericks Surf Contest, que aguarda um grande swell avançar sobre a Califórnia.

Enquanto aguarda uma grande tempestade movimentar o Pacífico, Burle segue treinando e preparando-se em Sunset, sua casa e base durante a temporada de inverno no hemisfério norte.

"O lema desta temporada é 'cross training'. Surf na remada com pranchas pequenas, guns para ondas grandes como Waimea e Mavs, stand-up paddle para curtir e manter a forma, e tow-in sempre que o mar sobe, mesmo se o jet-ski apagar e voltar com o lip da onda... Esse ritmo é muito bom para o preparo físico cardiovascular e também trabalha toda a musculatura do corpo. Até agora não rolou nenhum grande evento, mas estou sentindo que a hora esta chegando."

JOSH
KERR

KUSTOM
kustomfootwe



KUSTOM



DETOUR RED BLACK WHITE

Você encontra Kustom nas melhores Surf Shops do Brasil e nas Lojas Billabong.



ALÉM DO LINEUP

por Sylvio Mancusi

Hawaii e a vida, um eterno aprendizado



Sylvinho esbanja estilo em Off The Wall; foto de Sean Davey

Como na vida, o Hawaii também é um eterno aprendizado. Lembro-me muito bem da tensão antes da primeira temporada havaiana. Passagem comprada, dinheiro no bolso, e os pais no Brasil, com o coração nas mãos. Um garotão de 17 anos desembarcando no aeroporto de Honolulu, sendo ciceroneado por seu parceiro de equipe Jorge Pacelli.

Logo em meu primeiro passeio no Hawaii, furou o pneu do carro do Pacelli e acabei pegando carona do aeroporto mesmo, em companhia do santista Marcio Okumura, rumo North Shore. Chegando a Rocky Point, meus olhos brilhavam e, por mais que aquele visual havaiano já tivesse sido massacrado por toda a mídia, a realidade era outra. A bancada de coral, as pessoas, o localismo, o dólar, enfim tudo novo fazia com que eu ficasse hipnotizado.

Fiquei amigo do brasileiro Romeu Bruno, salvavidas respeitado do North Shore, que durante muitas temporadas virou uma espécie de segundo pai pra mim. Ele e sua namorada da época, hoje atual esposa, Suzana, foram essenciais na minha vida, pois foi ali que tive os primeiros contatos com os ensinamentos do dia-a-dia no Hawaii.

Lembro muito bem quando o Romeu comprou seu primeiro jet-ski. Ele, os Willie Brothers, Cheyne Horan e Charlie Walker foram os pioneiros tow-riders de Oahu, e ele foi um visionário. "Maui, esse é o futuro do surf. Um dia teremos um circuito mundial dessa modalidade e surfaremos ondas de 80 pés", disse o professor. Eu, um teenager só preocupado em desfrutar daquelas rampas rebocado na minha tradicional 8'10 sem alça, nem dava atenção para esses papos, queria mais era sentir a adrenalina proporcionada pelo novo esporte.

Uma década se passou e muita coisa mudou, foi aperfeiçoada e criada. Surfei uma onda que nem passava perto dos meus pesadelos: Jaws 70 pés. Participo hoje do circuito mundial de tow-in e estou apaixonado no kitesurf.

Surfar rebocado por uma pipa é um prazer imensurável. É a própria tecnologia a serviço do homem. Pranchas pequenas, com alças, tracionadas pelo sopro de Deus, e, digamos, se você fizer alguma coisa errada, a culpa é sua, pela falta de seus controles. Diferentemente do tow-in, esporte praticado em dupla, isso sem contar na força da natureza.

Voltando às raízes, não posso esquecer do que aprendi há duas décadas na praia das Astúrias, no Guarujá (SP). Nunca me esquecerei da primeira onda surfada à beira d'água, sob os olhos atentos do meu irmão mais velho, José Roberto, que nunca gostou muito de praia, é bem verdade, mas me acompanhou e não desgrudou um instante sequer do irmão mais novo, quando eu tinha nove anos, nas minhas deslizadas.

A prancha foi uma 5'6, presente de um cliente para o meu pai, Romano Mancusi, que era dono de uma loja de carros. Quando ele soube que o comprador tinha uma loja de pranchas, fez um belo desconto na venda de um carro novo, e o desfecho foi uma bela prancha de presente para seu filho caçula. Uma prancha Squalo, que brilhava, assim como os meus olhos.

O foco mudou, o prazer começou com o simples deslizar numa onda estourada. Hoje, o prazer é dropar uma onda gigante, ou sair na baforada de um tubo. Internet: os parâmetros estouraram nesse quesito. Diz a Bíblia que, quando tivermos

acesso a muitas informações, o fim do mundo estará perto. Afinal, a única certeza é que a cada manhã teremos uma coisa a aprender, uma onda surfada de um modo que nunca surfamos antes, um amigo novo, uma estrada nova. Como nesta temporada, na qual aprendi que muito mais vale a vida do que os bens materiais.

Em um desses momentos mágicos, nesta temporada, que foi das melhores em termos de ondas, em certa sessão de kitesurf em Maui, acabei já de noite abraçado com uma pipa, cheio de água e na correnteza que nos jogava cada vez mais para o fundo.

Meus esforços em atingir a arrebatada eram nulos. A câimbra, a escuridão e a lembrança da minha namorada, que estava na praia à espera, me fizeram soltar a pipa e nadar de volta para a vida... Final feliz!

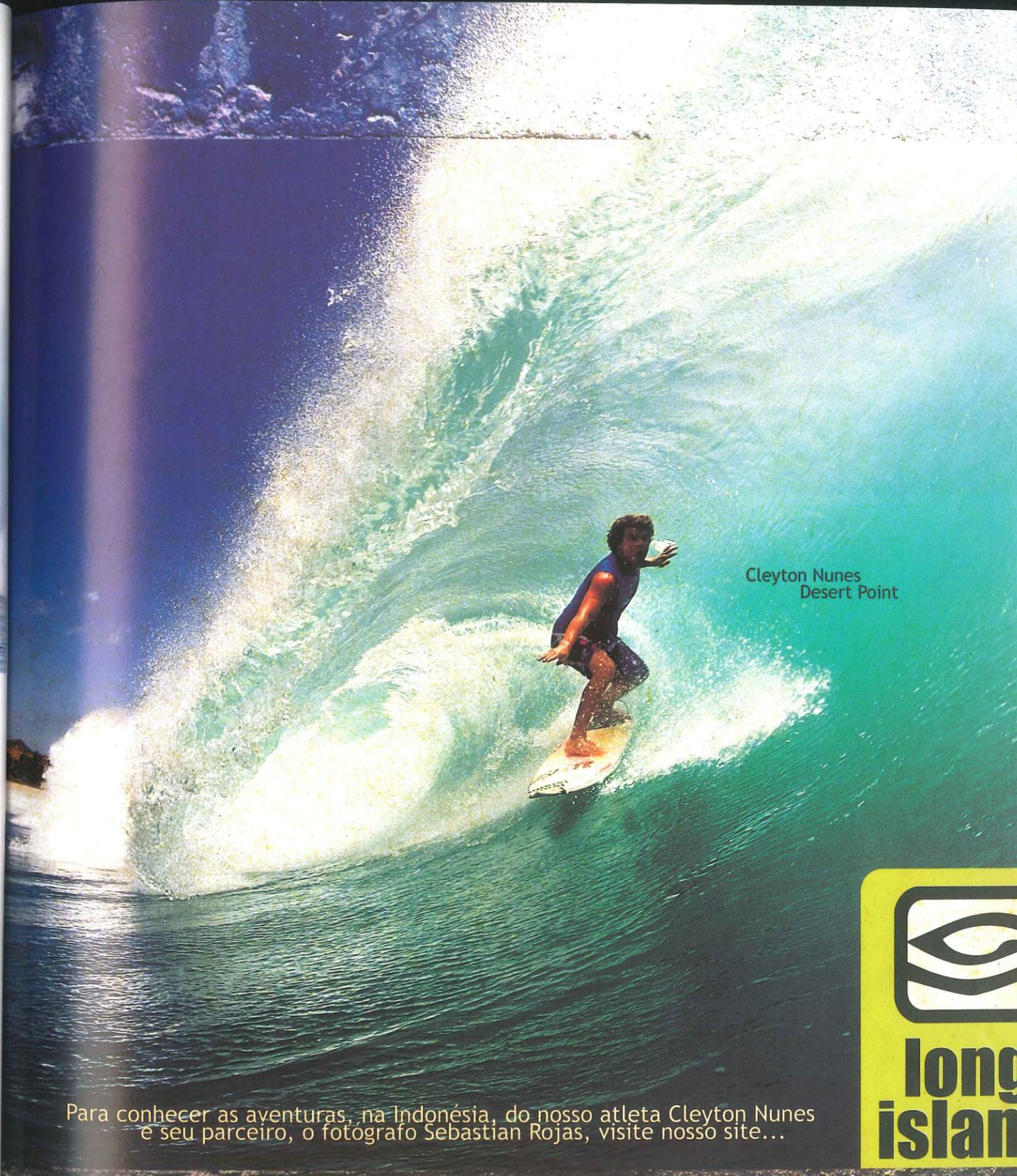
Hoje, vivo da felicidade de ter contado com um pai vigoroso e cheio de sagacidade, o qual me fez estudar e me incentivou a cursar uma faculdade de jornalismo, que hoje me rende frutos que fazem com que eu continue vivendo o meu sonho.

Realizo uma nova etapa da minha vida na companhia de minha mulher, Bia Silveira, que, cinegrafista por amor, presencia cada sessão de surf, seja em Jaws, em Backdoor, de kite ou apenas curtindo um final de tarde, apaziguados por um pôr-de-sol em Sunset.

Viva a vida, o Hawaii, os amigos, a alma, a nossa ALMA SURF.

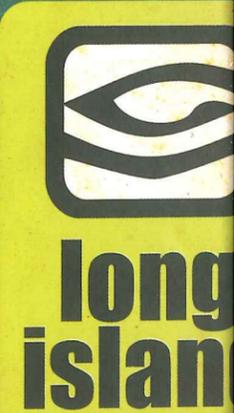
Viva o novo, viva o aprender...

Aloha



Cleyton Nunes Desert Point

Para conhecer as aventuras, na Indonésia, do nosso atleta Cleyton Nunes e seu parceiro, o fotógrafo Sebastian Rojas, visite nosso site...



LONG ISLAND COM BR

MORMAII TOW-IN WORLD CUP
por Adriano Vasconcellos

Pe'ahi - 2009 - Jaws North Shore de Maui, Hawaii

Sempre pioneira, a Mormaii abriu janela para o mais importante evento de ondas grandes realizado por uma empresa brasileira, o Mormaii Pe'ahi Cup Tow-in Championship, nas poderosas ondas de Jaws, Hawaii. O período de espera, que teve início no dia 31 de dezembro e vai até dia 31 de março de 2009, estende exatos 91 dias de prazo para acontecer a segunda etapa do campeonato mundial de tow-in. Renomadas duplas de tow-surfers já confirmaram presença e monitoram as grandes ondulações que podem avançar para cima de Maui, precisamente em Pe'ahi, que segundo os havaianos significa "lugar em que sopra, vento". A premiação do evento gira em torno de 50 mil dólares, um marco para o campeonato, para a Mormaii e para a própria onda de Jaws.

"Teremos o mais emocionante e bem sucedido evento de tow-in que o mundo já viu. Reunimos o talento e a experiência dos maiores competidores do mundo com a força de Pe'ahi, a onda mais poderosa da natureza", disse Rodney Kilborn, vice-presidente da APT (The Association of Professional Towsurfers). Jaws é conhecida pela força de suas ondas que passam dos 60 pés comprovadas em sessões épicas de surf, sendo que muitas delas já foram protagonizadas por big riders brasileiros. Aliás, importantes nomes do cenário já confirmaram presença e acompanham a movimentação do oceano Pacífico. Surfistas como os australianos Ross Clark Jones e Tony Ray, os americanos Greg Long, 'Flea' Viostko, Mike Parsons e Brad Gerlach, os havaianos Makua Rothman, Garrett McNamara, Kealii Mamala, Buzzy Kerbox, Ian Walsh e Shane Dorian, junto de chilenos, irlandeses, sul-africanos, mexicanos e brasileiros, representados por Carlos Burle, Eraldo Gueiros, Everaldo Teixeira, Sylvio Mancusi, Alemão de Maresias, Danilo Couto, Rodrigo Resende, entre outros, que formam a lista dos convidados que almejam os louros da competição.

Estes dois últimos, Danilo e Rodrigo, largam na frente com a já confirmada ausência de Ryan Rypwood e Kobby Aberton, vencedores da primeira etapa do circuito que aconteceu em Pichilemu, quando os australianos sagraram-se campeões e os brasileiros ficaram com o vice. As duplas Pato e Yuri Soledade, Mancusi e Alemão, terceiro e quarto lugares, respectivamente, no Chile, entram na disputa direta pelo título mundial de tow-in da temporada 08/09.

Sylvio Mancusi, campeão, em parceria com o Alemão, do Red Nose Tow-In Championship International Maresias 2008, que rolou em

"Teremos o mais emocionante e bem sucedido evento de tow-in que o mundo jamais viu."

novembro do ano passado em condições épicas para o pico, fez questão de mencionar as palavras do 'mestre' Morongo, lendário surfista brasileiro, um dos maiores empresários do segmento e proprietário da Mormaii. "É como o Morongo falou: 'uma sessão de surf em Jaws é o maior espetáculo da natureza'. Surfar um mar alucinante somente com waterman já é um verdadeiro prêmio".

O entusiasmo dos tow surfers brasileiros foi unânime com o anúncio da etapa patrocinada pela Mormaii. "Estou completamente focado neste evento. Jaws é a mais sinistra e completa das ondas gigantes", comentou Danilo Couto ao jornalista Roger Ferreira, especializado em big surf.

PIONEIRISMO

A Mormaii multiplica a adrenalina com o Mormaii Tow-In World Cup, dose que experimenta desde a sua origem vigorosa e que impulsiona a quebra dos limites. Em 2006, ondas de 15 pés realizaram o I Mormaii Tow-In Jaguaruna Pro, neste que pode ser considerado o primeiro evento do tow surfer no Brasil. A praia de Arroio Corrente, extremo sul do litoral de Santa Catarina, sob a organização do saudoso Zeca Scheffer, reuniu naquele ano as principais duplas brasileiras que foram surfar altas ondas na Laje de Jaguaruna, que teve como apogeu os big surfers Carlos Burle e Eraldo Gueiros como os grandes campeões.

Pioneirismo é uma espécie de marca registrada da Mormaii. Nos anos 70, Morongo, explorou a costa sul de Santa Catarina até chegar à vila de pescadores chamada Garopaba, de onde não saiu mais. Quando enfrentou o primeiro inverno de ondas perfeitas, viu a necessidade da confecção de uma roupa de neoprene para agüentar os ventos frios e as águas estupidamente geladas.

E foi na garagem de sua casa de madeira, em frente à praia de Garopaba, que surgiu a Mormaii, uma legítima marca brasileira, que se transformou em referência mundial para o esporte.

Ao longo das últimas três décadas, a Mormaii expandiu a sua atuação em diversos setores, investindo em tecnologia e patrocinando atletas do mais alto nível de esportes aquáticos. Chegou ao século XXI com know how de produtos, inclusive avançando a fronteira de países que exigem alto padrão de qualidade e que são pólos surfísticos. O big surf está em alerta! Que entrem as grandes ondulações em Jaws, o Mormaii Pe'ahi Cup Tow-In Championship espera por ondas gigantes.

Mentawaiii *Stc* 2009



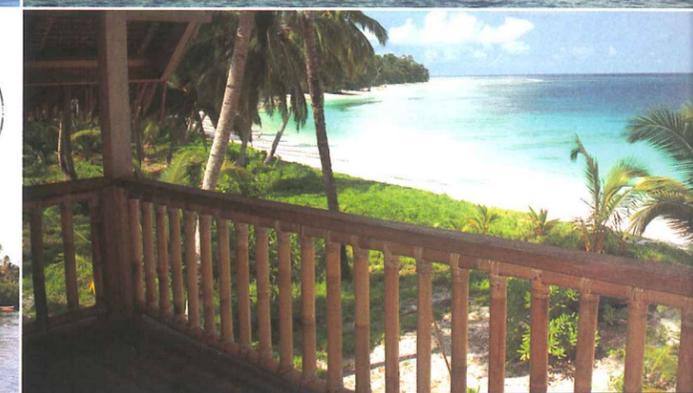
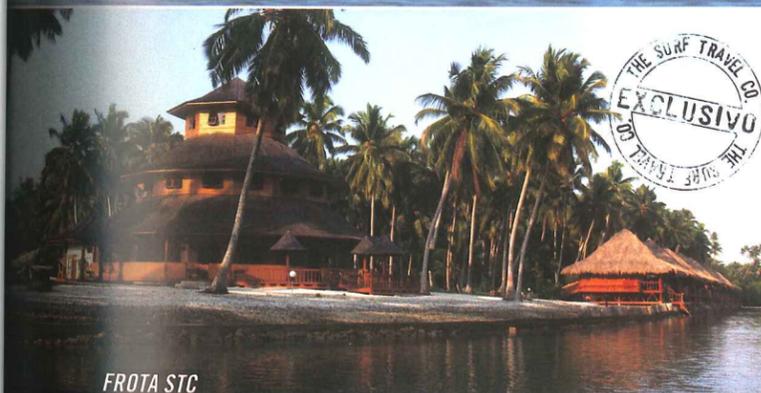
Viaje com quem é especialista em Indonésia.

MACCARONIS Resort

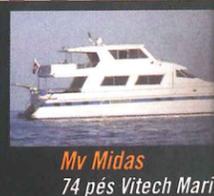
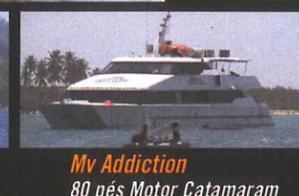
A perfeição de Maccaronis com todo o conforto.

WAVE PARK Resort

21 ondas em um raio de no máximo 30 minutos de speedboat do resort.



FROTA STC



Consulte nossa equipe especializada para maiores informações.



Al. dos Jurupis, 452 cj.54 - Moema - São Paulo - SP - cep.04088-001 - Tel/FAX : 55 11 5052-4181 - surftravel@surftravel.com.br
www.surftravel.com.br "NÓS SABEMOS ONDE E QUANDO"

FLOATER POLARIZED NST

Anti-fog system

Matéria prima: Grilamid TR90 LXS

Lentes: APX Nylon NST polarized hidro-repelent base 8

Hastes: Ponteiros emborrachadas

Chameiras: plásticas anti corrosivas

Nosepad: cambiável (street x performance)

Características especiais: híbrido / H2O flotation / hastes cambiáveis / strap de neoprene



251 908 68

LAMBOA AIR

Half Rim

Matéria prima: Grilamid TR90 LXS

Lentes: Photocromic anti impacto base 10(adaptam-se a intensidade de luz ambiente)

Hastes: no touch

Chameiras: anti alérgicas

Características especiais: visão periférica / ergonomia



218 729 73 fotocromática

ASTÚRIAS

Hand painted

Matéria prima: Grilamid in natura

Lentes: Tórica base 8x4

Hastes: no touch

Chameiras: anti alérgicas



285 210 01

ITAPUÁ I

Hand painted

Matéria prima: Grilamid TR90

Olho: 54 - base 6 / half rim

Ponte: 16

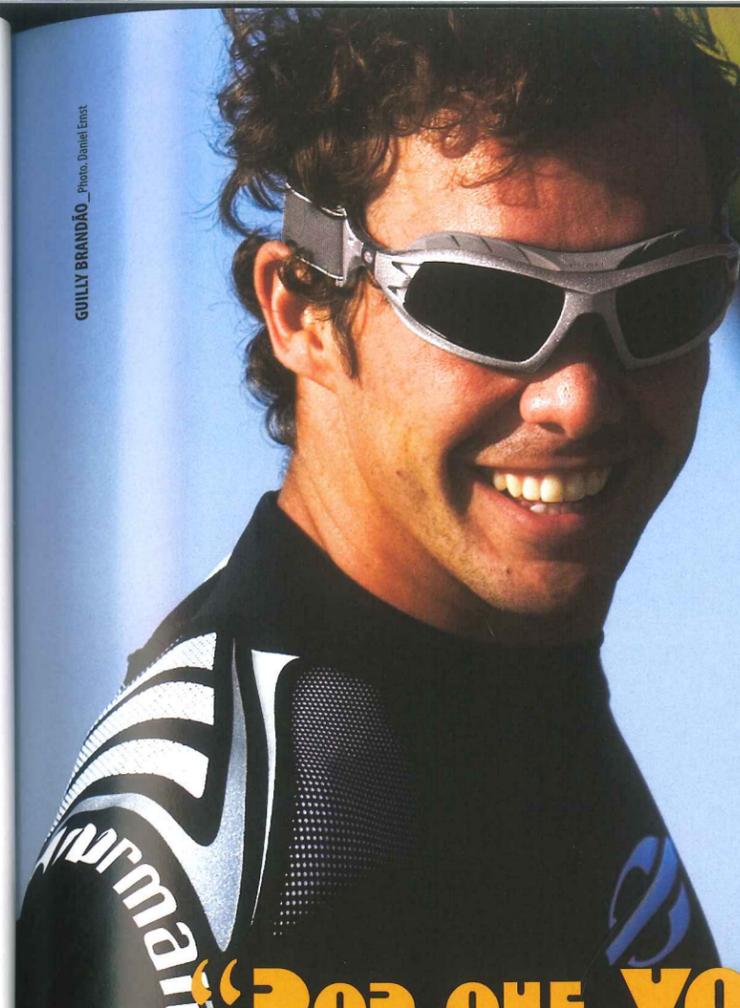
Haste: 135 - no touch / ponteira ajustável

Características especiais: conforto, flexibilidade e leveza(21g)



220 690 50

GUILLY BRANDÃO - Photo: Daniel Ernst



“POR QUE VOCÊ PREFERE OS ÓCULOS MORMAII?”

As **3 MELHORES** frases levam pra casa:

1º LUGAR

1 prancha Mormaii + óculos modelo Acqua + 1 Mochila recheada

2º LUGAR

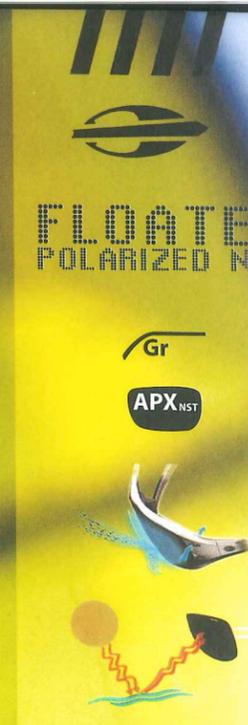
1 óculos modelo Acqua + 1 Mochila recheada

3º LUGAR

1 Mochila recheada

Acesse o link abaixo e inscreva-se:

<http://www.mormaii.com.br/promocao>



mormaii

Temporada

2009

por Sean Davey

hawaii



Como em alguns anos anteriores, esta temporada de ondas começou devagar e, na verdade, praticamente nada aconteceu até o início de novembro, exatamente o momento do início da Tríplice Coroa. O tradicional evento competitivo do surf mundial transcorreu em sua maior parte sob boas condições. A final do Pipeline Masters quebrou perfeita em algumas ondas das séries que abriam e, se não tivesse sido pelas águas escuras desse dia, poderia ter sido o melhor mar de todos os tempos.

Temporada 2009



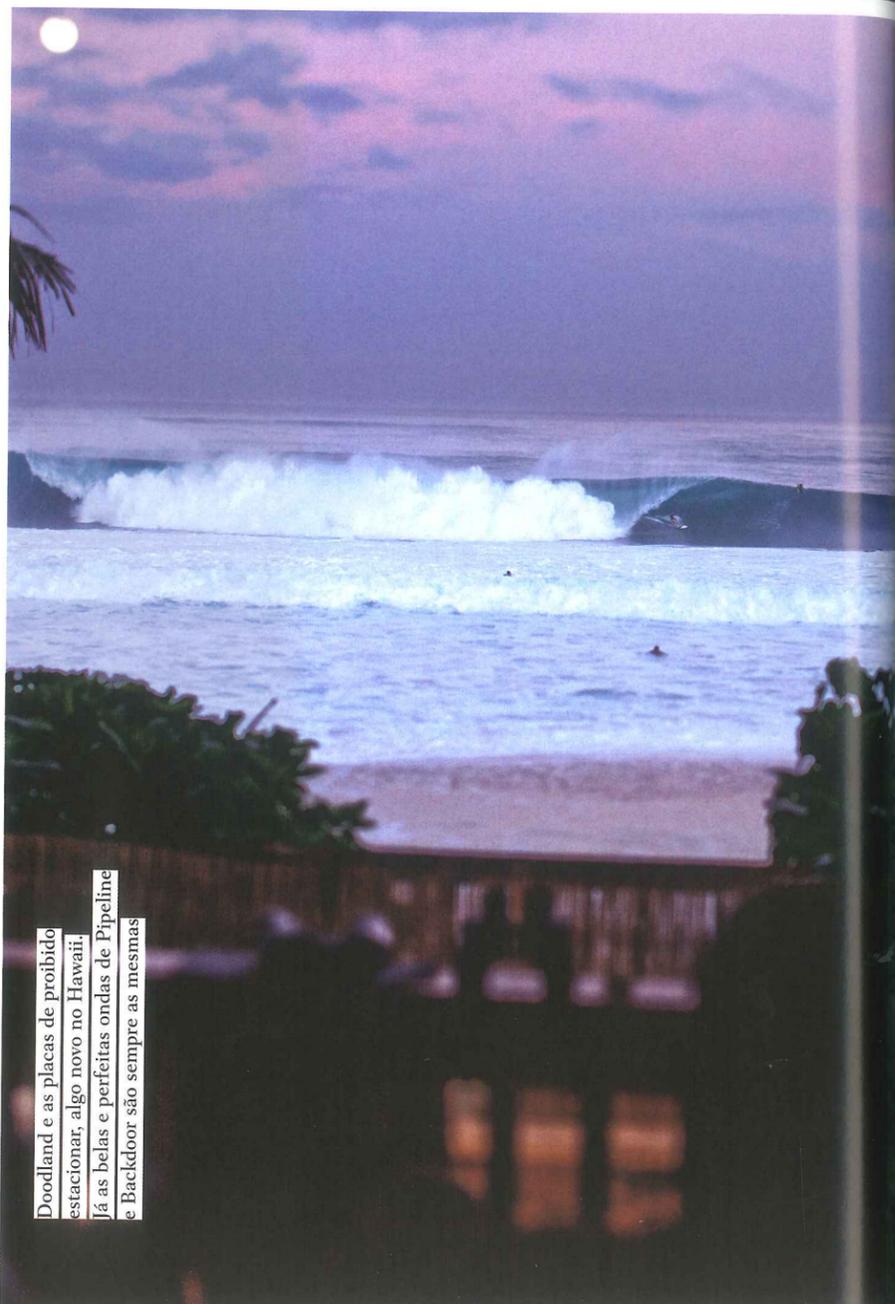
TEMPORADA 2009

Deixando de lado a mudança climática, picos de frio e calor fora de hora, tem sido bastante notado o menor número de pessoas que desembarcaram neste ano no arquipélago. Curioso ou óbvio, se observarmos o contexto mundial, o North Shore registrou o mais baixo crowd de surfistas desde 1993.

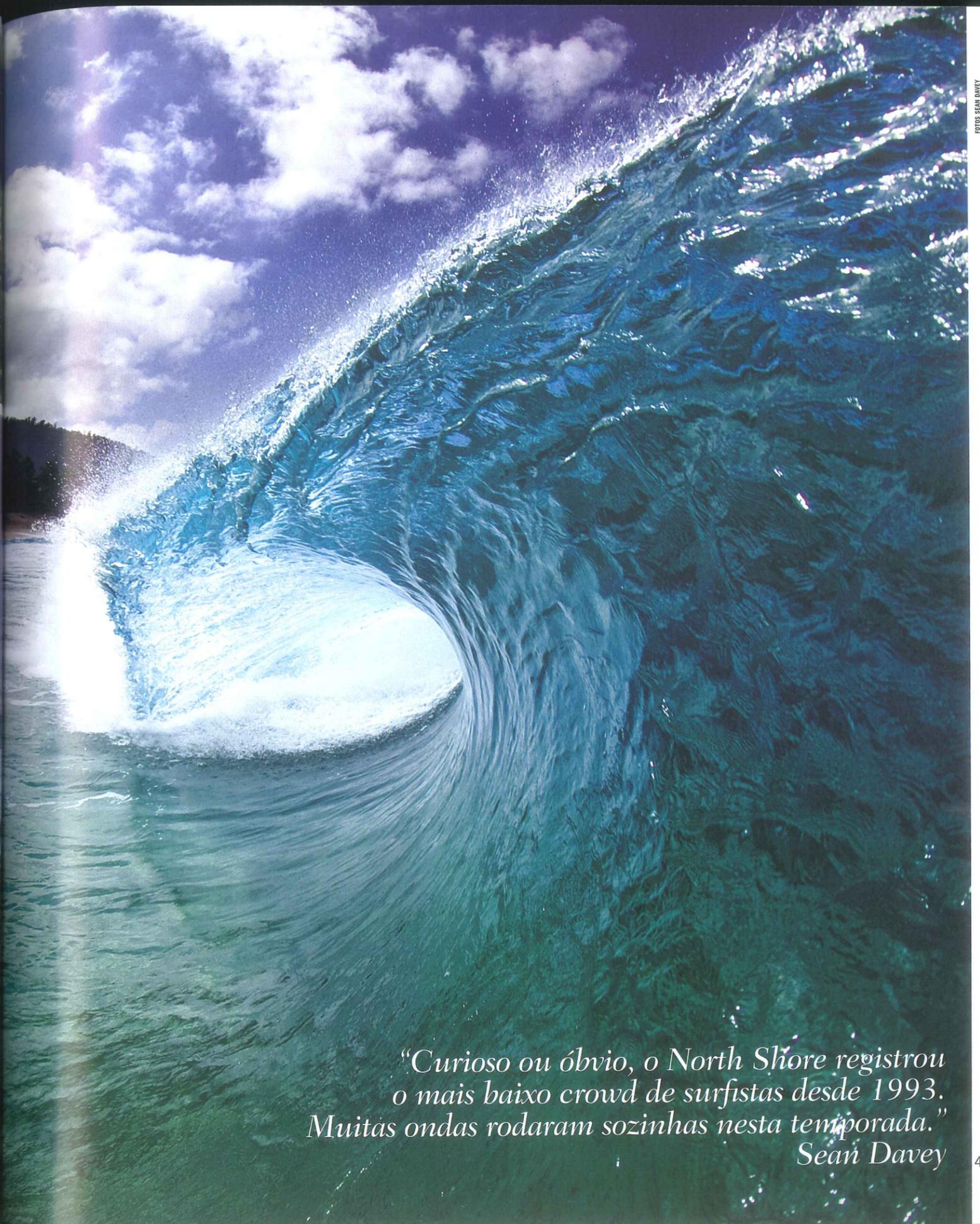
Falando em ondas, não vi quebrar os verdadeiros dias de Waimea. Alguns mares de 12 a 15 pés, porém ainda longe das melhores épocas. Está difícil ser surfista que busca as ondas grandes e o extreme nos dias atuais. Quer dizer, agora, é preciso até mesmo escolher entre três importantes competições do big surf mundial, que podem acontecer no mesmo dia – e muitos até mesmo acontecem. Há o Jaws Tow-In em Maui, o Eddie Aikau Big Wave e o North Shore Tow-In em Pua'ena Point.

O habitante de Oahu, que frequenta o famoso mercado Foodland, agora também ganhou a opção Doodland, – um trocadilho entre food [comida] e dude [parceiro], por conta da vasta comunidade flutuante que a região abriga durante este período. Os novos rostos, que são muitos, certamente não seriam vistos circulando pelo menos pelos oito meses restantes do ano. Diante disso, todos passam a ser chamados de parceiros (dude), na esperança de que a atitude passe a impressão de que os moradores / prestadores de serviço do North Shore não esqueceram seus nomes. Isso ocorre com significativa frequência na "Parceirolândia" e principalmente durante outubro, quando todos estão chegando, de todas as partes do mundo.

A administração local também agiu, e colocou antecipadamente cerca de 200 novas placas de 'No parking'; ou seja, 'Proibido estacionar', ao longo das principais vias e estradas do North Shore. O uso dessas placas pelo departamento rodoviário foi excessivo, pra dizer o mínimo. A maior parte delas foi retirada de locais que ainda deviam ser estacionamentos regulamentados. Tal medida não somente incomodou aos moradores, como também transformou toda a região numa espécie de Califórnia durante a noite. Horrível. Essas medonhas placas 'No parking' estão agora em todo santo lugar. É uma descaracterização trágica do North Shore e da ilha de Oahu de maneira geral, que perde e muito da sua atmosfera rústica.



Doodland e as placas de proibido estacionar, algo novo no Hawaii. Já as belas e perfeitas ondas de Pipeline e Backdoor são sempre as mesmas



*"Curioso ou óbvio, o North Shore registrou o mais baixo crowd de surfistas desde 1993. Muitas ondas rodaram sozinhas nesta temporada."
Sean Davey*

O Hawaii é feito de símbolos: um fim de tarde, uma série de ondas, a estátua de Rocky Point. O North Shore está assim, proveita quem sabe tirar o melhor proveito da natureza.”
Sean Davey



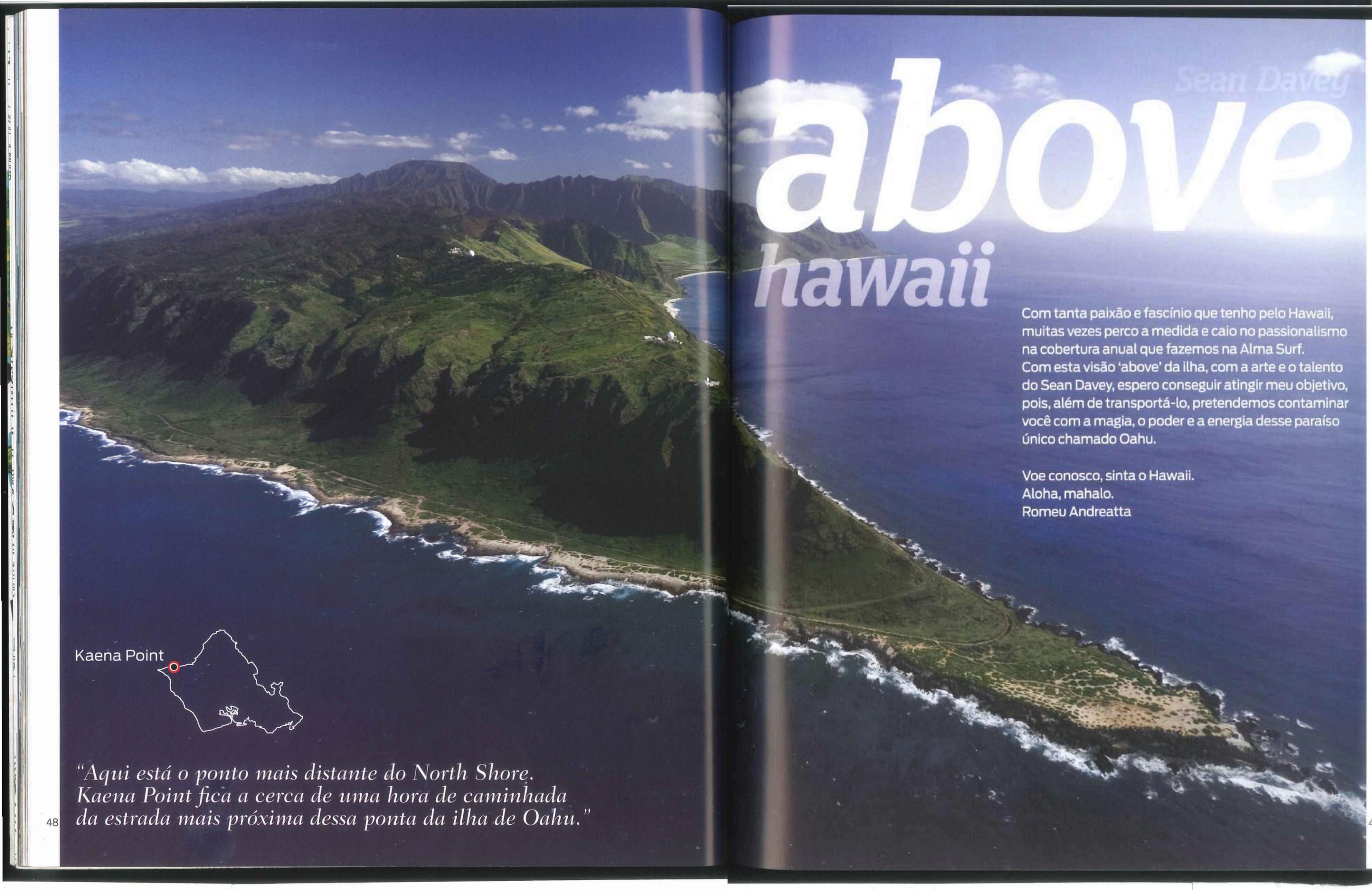
FOTOS SEAN DAVEY

O CASO DO SUMIÇO DA ESTÁTUA MAUI LOA

Aqueles que são familiarizados com o North Shore havaiano perceberam o desaparecimento de um dos seus mais notáveis símbolos. Havia no canto direito de Rocky Point a estátua de um homem notável, talhada em madeira, de 7 metros de altura. Então, em um belo dia, ela desapareceu. As pessoas coçavam a cabeça, dizendo: “Como pode um ícone do North Shore desaparecer assim!”

Depois de algum tempo, fomos informados de que a estátua estava cheia de cupins e por isso fora removida. Nas ruas, comenta-se que agora ela deve estar em uma plantação de cana, em algum lugar em Waialua. Também teve o mesmo fim o famoso trailer de comida brasileira. O carrinho está fazendo bastante falta para aqueles que tiravam proveito das suas refeições frescas e saborosas.

O North Shore está assim, sabe aproveitar o que há de bom quem sabe tirar o melhor proveito do que a natureza havaiana pode oferecer. Confira nas imagens...



Sean Davey

above

hawaii

Com tanta paixão e fascínio que tenho pelo Hawaii, muitas vezes perco a medida e caio no passionalismo na cobertura anual que fazemos na Alma Surf. Com esta visão 'above' da ilha, com a arte e o talento do Sean Davey, espero conseguir atingir meu objetivo, pois, além de transportá-lo, pretendemos contaminar você com a magia, o poder e a energia desse paraíso único chamado Oahu.

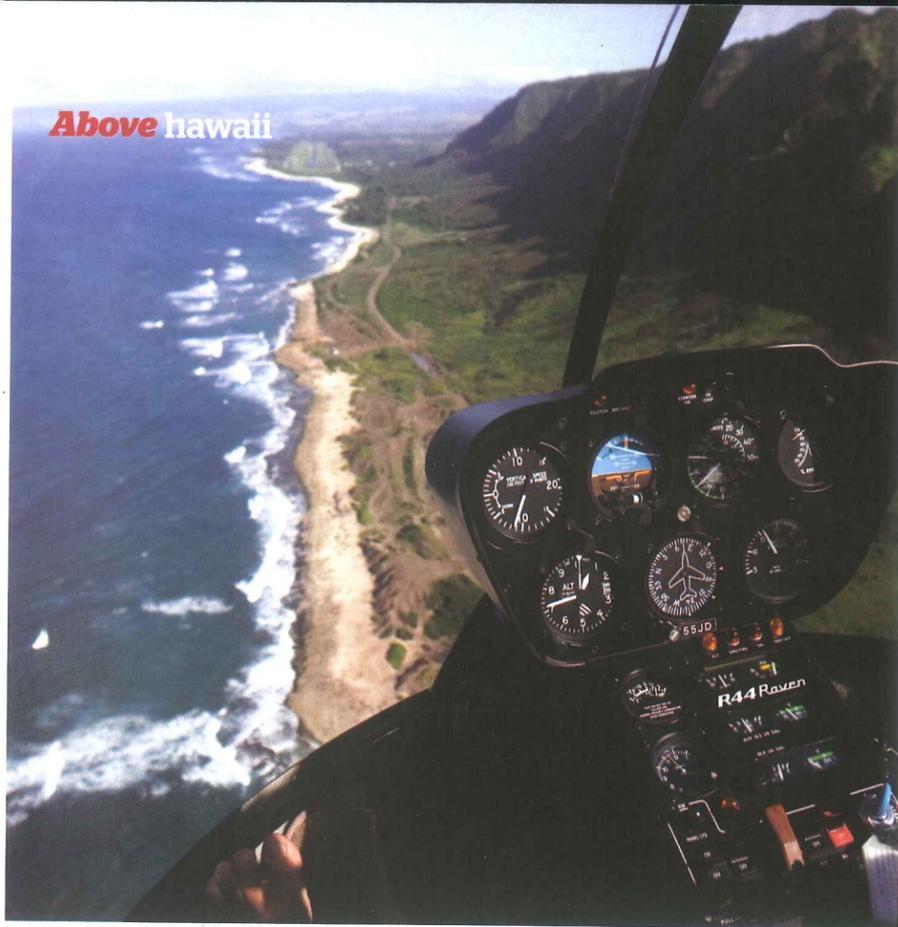
Voe conosco, sinta o Hawaii.
Aloha, mahalo.
Romeu Andreatta

Kaena Point



“Aqui está o ponto mais distante do North Shore. Kaena Point fica a cerca de uma hora de caminhada da estrada mais próxima dessa ponta da ilha de Oahu.”

Above hawaii

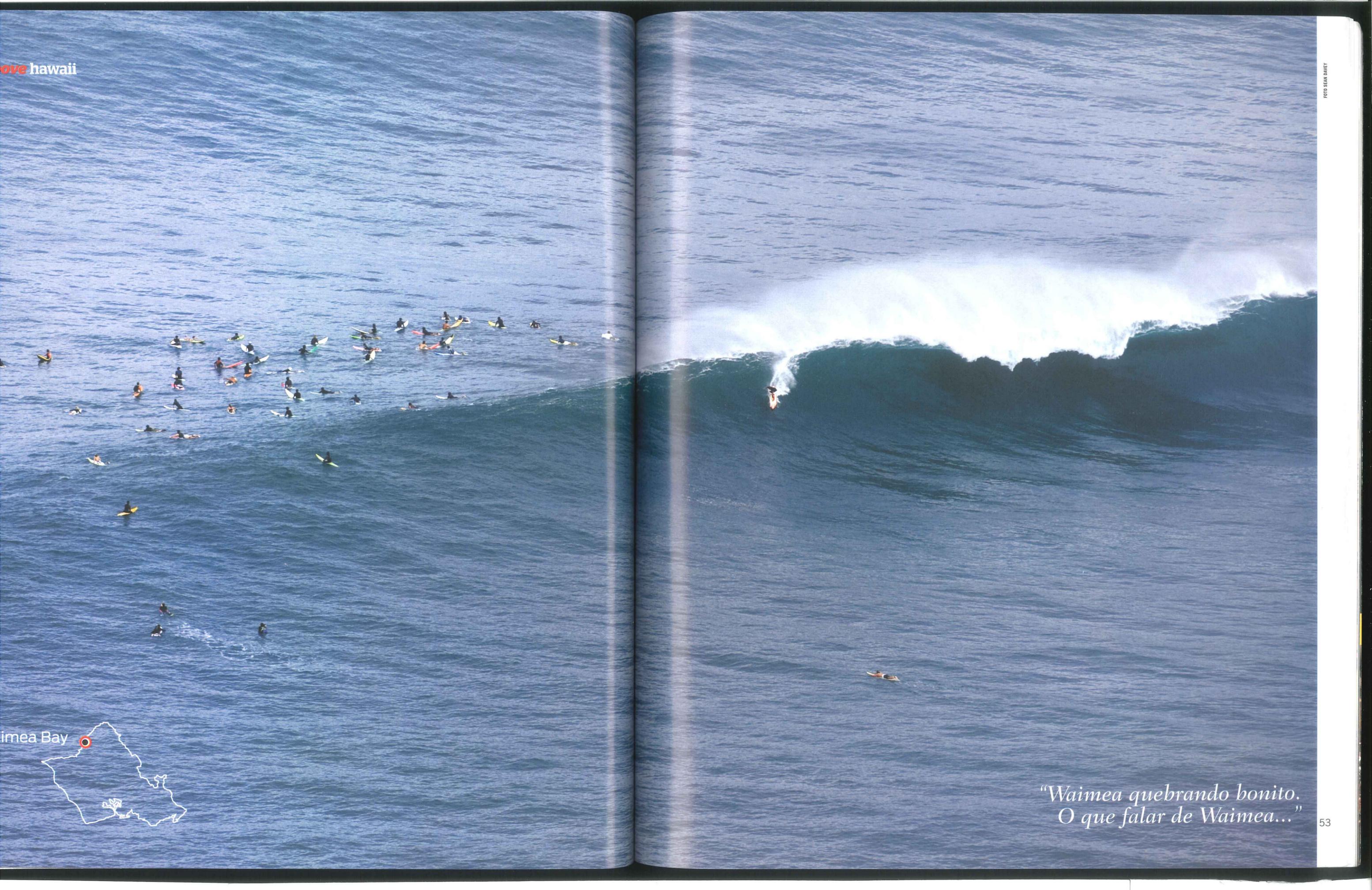


“Comecei a fotografar a bordo de helicópteros a partir do início da década de 1990, quando eu estava na paradisíaca Samoa Ocidental, uma aeronave de ponta pousou para uma bebida e subi a bordo a convite para umas fotos. Resultado, nunca mais parei. A arte de fotografar ‘above’ virou uma obsessão, assim como a que tenho pelo Hawaii.”

Sean Davey

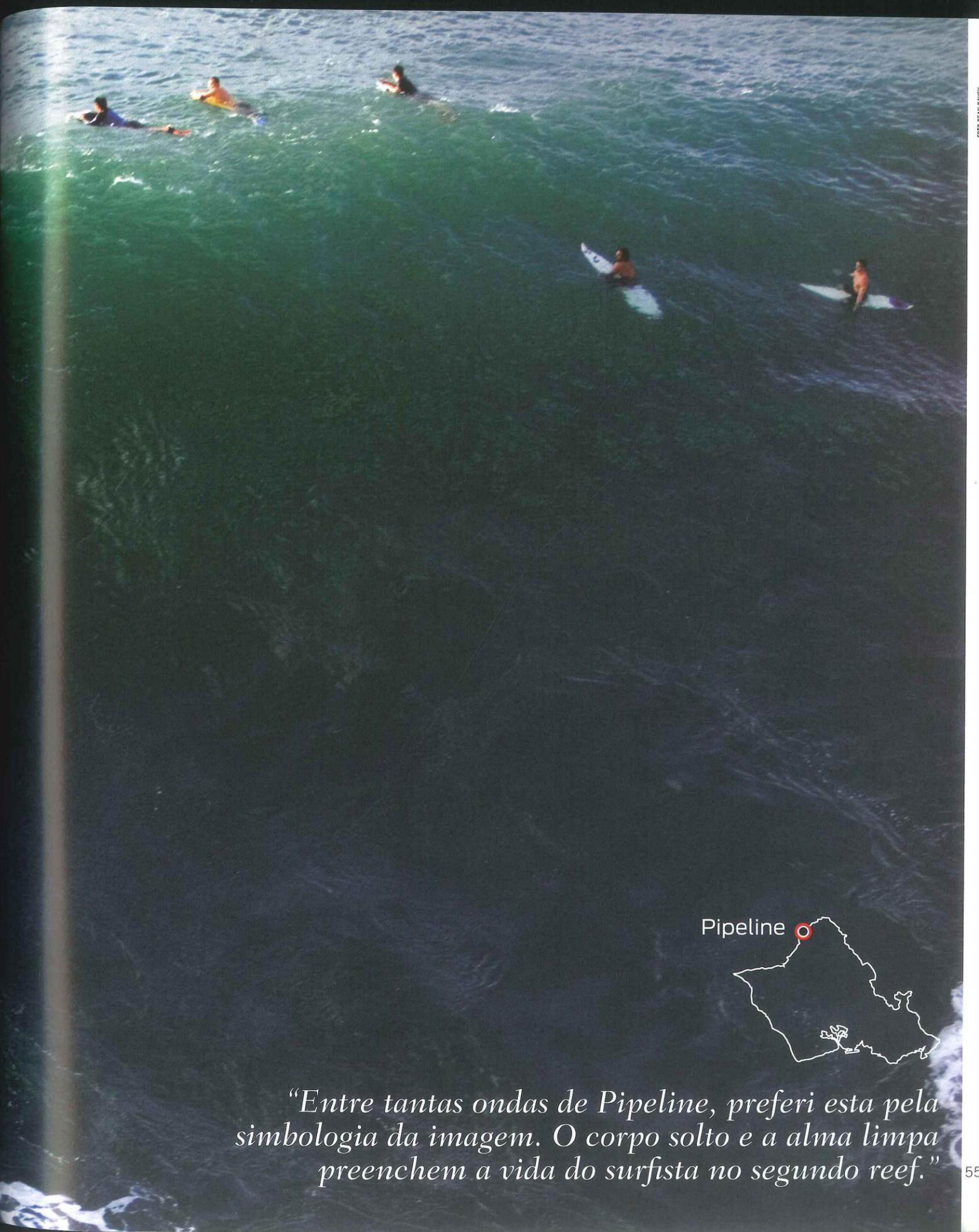


Mokuleia



Waimea Bay

*“Waimea quebrando bonito.
O que falar de Waimea...”*



“Entre tantas ondas de Pipeline, preferi esta pela simbologia da imagem. O corpo solto e a alma limpa preenchem a vida do surfista no segundo reef.”

Above hawaii

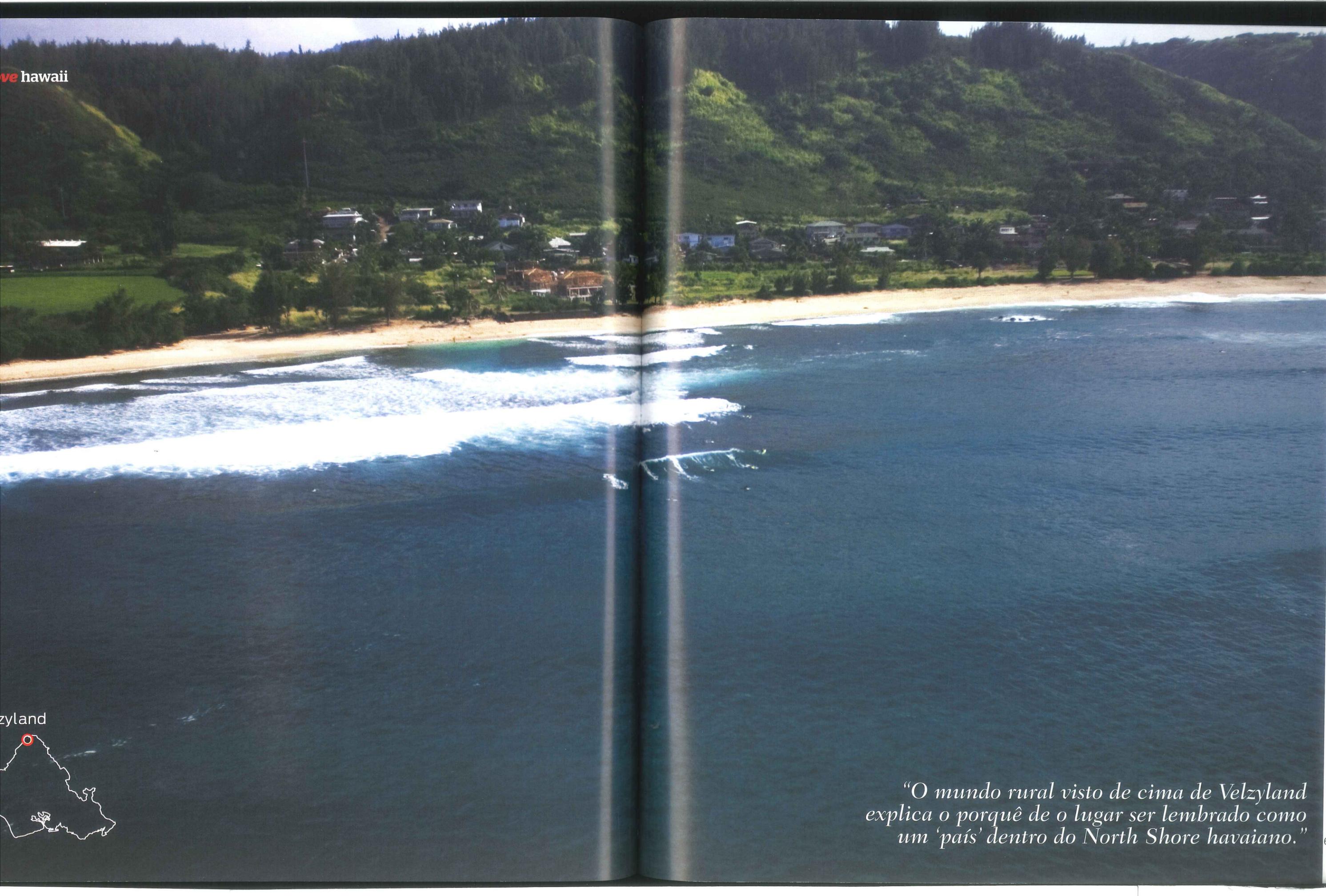
“Considero como uma visão bem familiar, que sempre se apresenta nova no North Shore. Rocky Point é o pico.”

Rocky Point 





“Sunset Beach, uma das minhas preferidas, dentro ou fora d’água, uma das ondas mais fortes do Hawaii.”

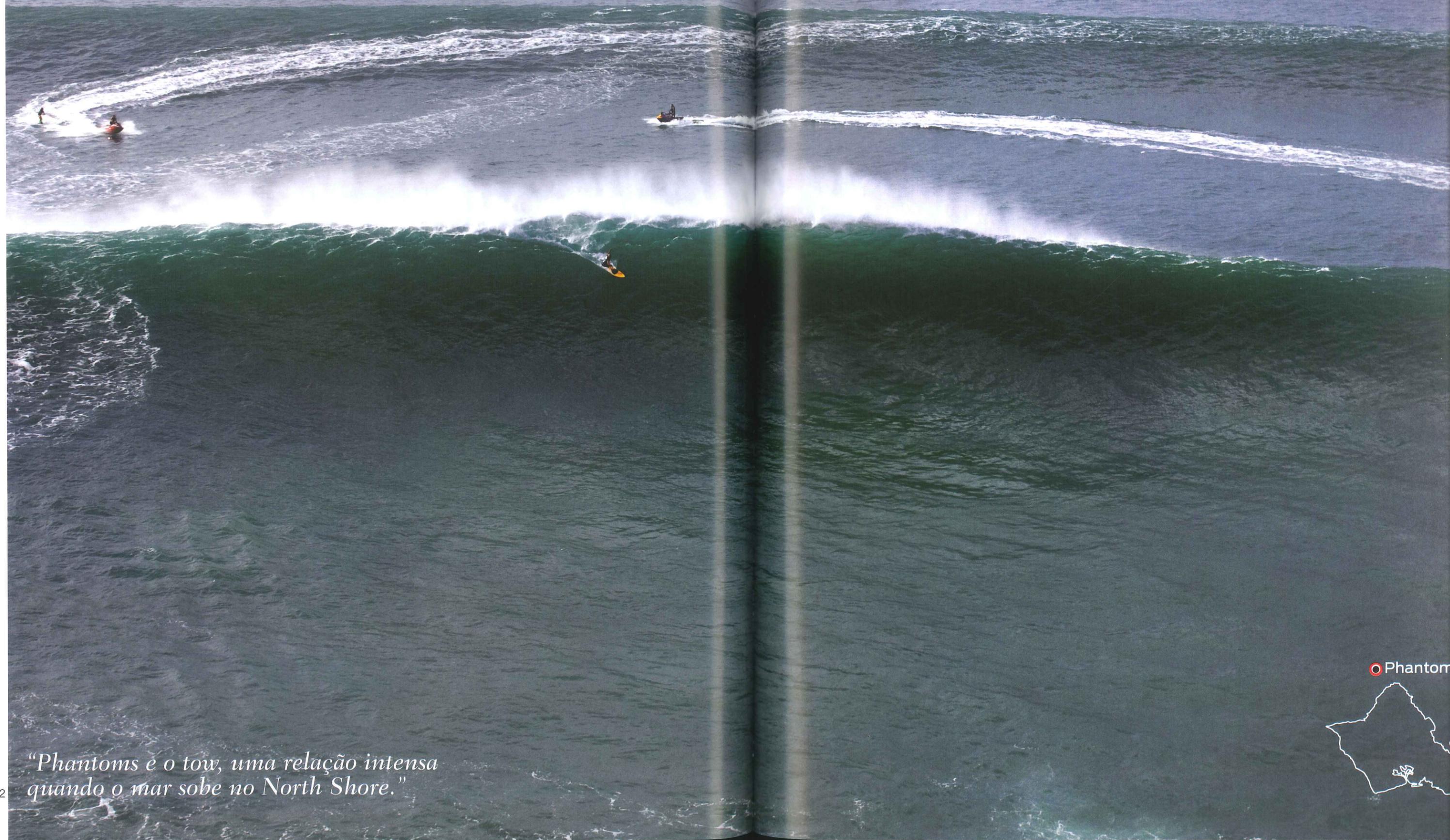


zyland



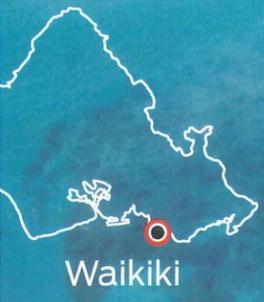
“O mundo rural visto de cima de Velzyland explica o porquê de o lugar ser lembrado como um ‘país’ dentro do North Shore havaiano.”

Above hawaii



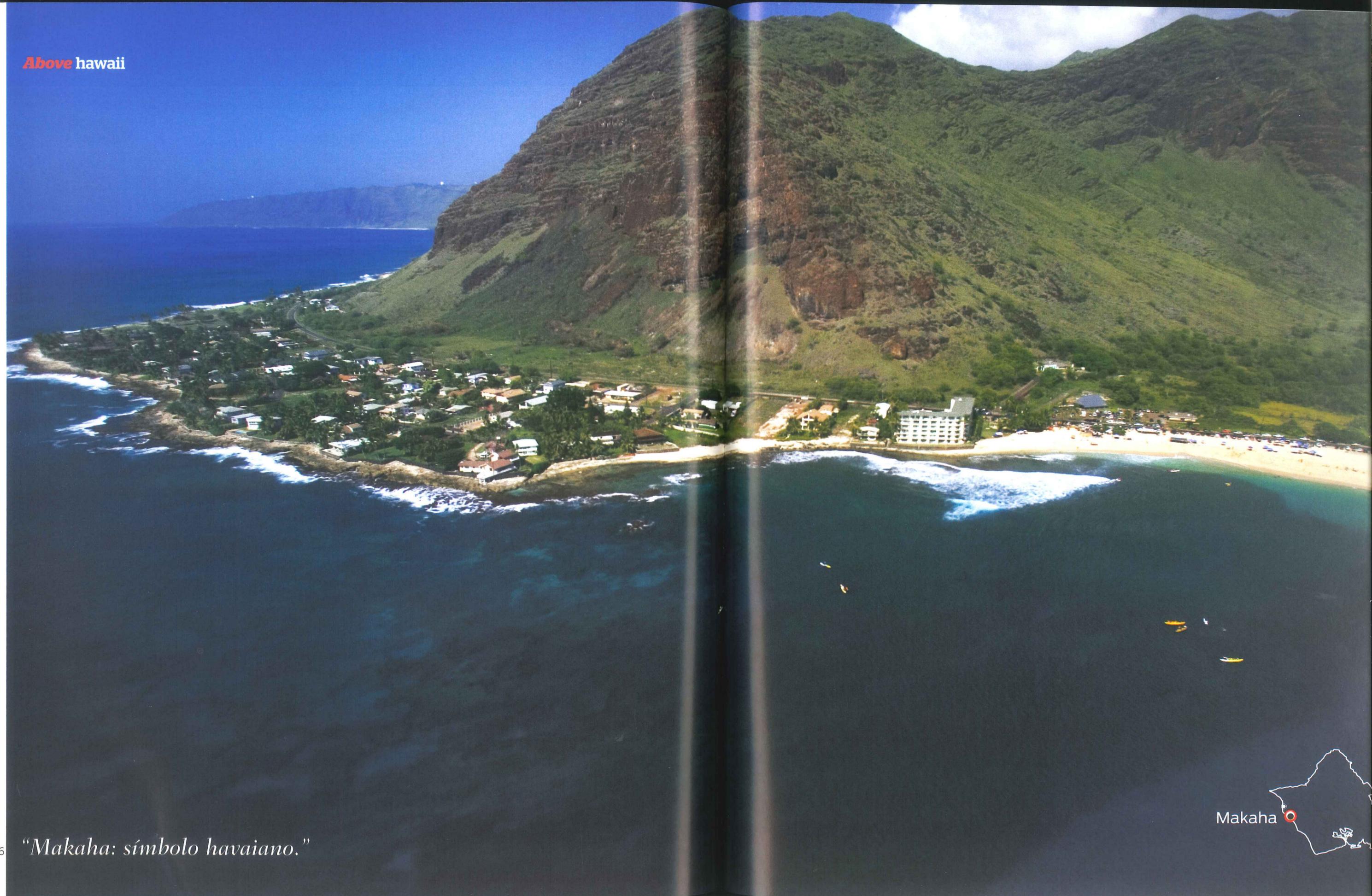
“Phantoms é o tow, uma relação intensa quando o mar sobe no North Shore.”





Waikiki

“Os opostos se atraem. A beleza natural do oceano em contraste com a ‘cidade’ é o cartão-postal de Waikiki visto por trás.”



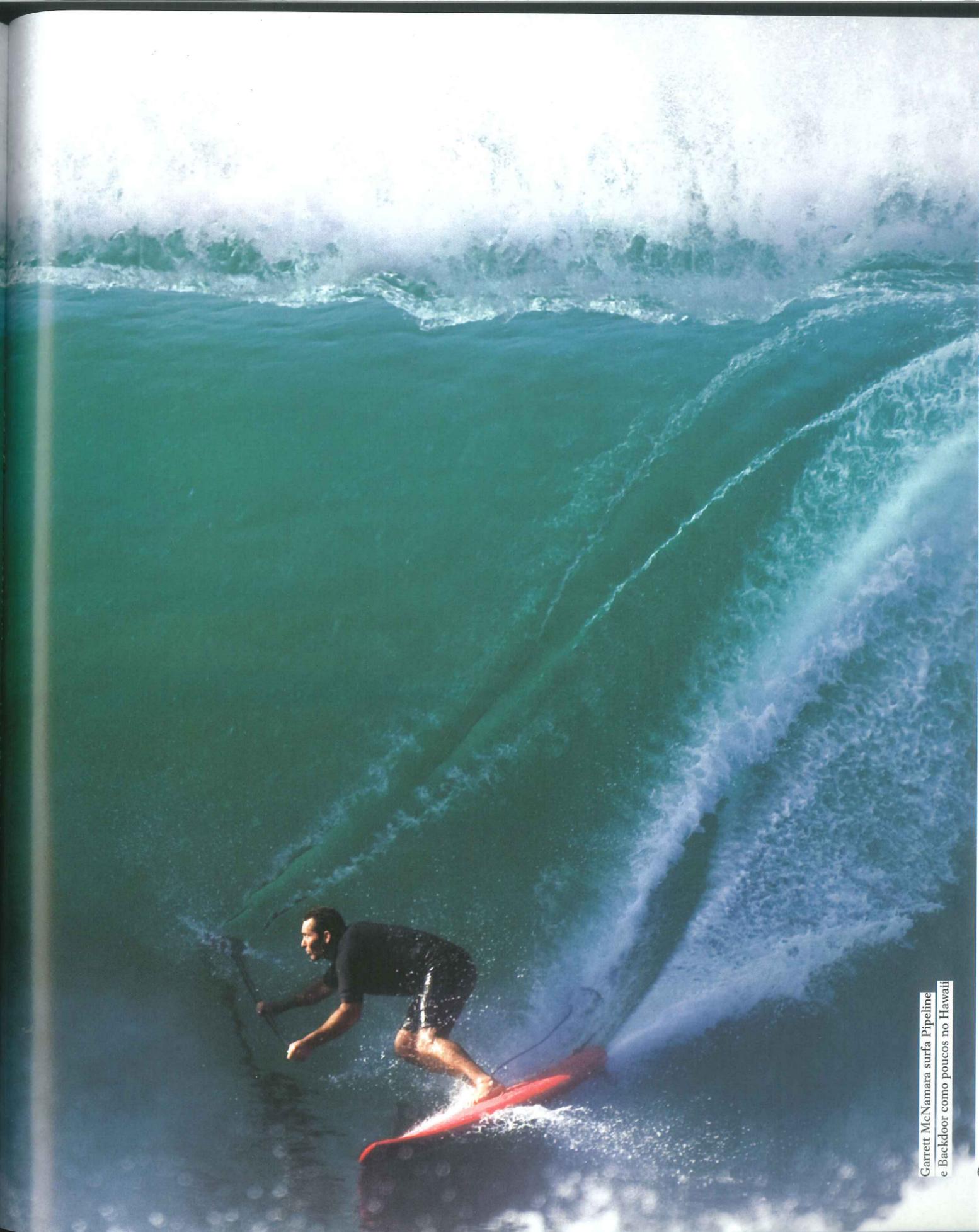
kue hoe he'e nalu

STAND UP PADDLE

Tenho vivido por mais de 10 anos no North Shore e sinceramente já vi todo tipo de coisa acontecer.

por Sean Davey

o renascimento do surf



Garrett McNamara surfa Pipeline e Backdoor como poucos no Havaí

STANDUP PADDLE

"A tradução havaiana para o surf de stand-up paddle é 'Kue Hoe He'e Nalu'. E aparentemente, nos anos 60, os garotos havaianos usavam os remos das canoas típicas para chegar ao line-up de Waikiki, com a base de seus longboards sob os pés."



O pico de Monster Mush é perfeito para o treino de Stand Up Paddle, tanto para homens como para mulheres

"Na combinação do pranchão com o remo e o surf, a sessão de stand-up paddle vira um show!" Sean Davey



Depois de 2001, quando a indústria cinematográfica fixou residência em Oahu e produziu uma série de filmes e programas para televisão, um aumento gigantesco de turistas apareceu querendo ver o Hawaii de perto e todo esse movimento intenso do surf, buscando entender o North Shore.

O tow-in surfing explodiu durante esta última década, tornando-se o esporte oficial dos big-riders, ganhando respeito no desafio homem versus natureza. O kitesurf também conquistou espaço e lançou as pipas para o alto. Alguma coisa de foilboard também flutuou por essas águas... Mas, o que chamou mesmo a atenção nestes últimos dois, três anos é que a galera começou a aparecer na praia com pranchas gigantes, arrastando-as pela areia junto de um bonito remo de canoa, e esses caras ficaram conhecidos como surfistas de stand-up paddle, ou, como os próprios havaianos dizem, 'Kue Hoe He'e Nalu'.

A tradução havaiana para o surf de stand-up paddle é 'Kue Hoe He'e Nalu'. E aparentemente, nos anos 60, os garotos havaianos usavam os remos das canoas típicas para chegar ao line-up de Waikiki, com a base de seus longboards sob os pés.

De volta aos anos 2000, vários surfistas havaianos, começaram a usar os remos no surf de longboard propriamente dito, como uma maneira alternativa de se manter em forma quando o mar não subia muito ou não apresentava boas ondas.

Aí, há uns dois anos, eu vi Ikaika Kalama surfando de stand-up paddle em Pipeline, num dia perfeito de ondas grandes. Admirado com a técnica de remada e a coragem do havaiano, pensei: "Ele vai realmente tentar surfar Pipe com essa coisa?" E Ikaika pôs pra baixo uma onda atrás da outra, dominando o crowd.

Eu já estava acostumado a ver lendas como Dino Miranda, Lance Ho'okana e Bonga Perkins rodando em tubos gigantes de Pipeline e Backdoor com seus longboards. Mas nunca esperava ver alguém surfando esses picos com uma prancha de stand-up.

Naquela manhã Ikaika mostrou ao mundo que Pipeline poderia ser surfada até por uma dessas coisas. Digo 'essas coisas' porque à primeira vista, numa época de pranchas cada vez menores, o stand-up parece ser um trambolho dentro d'água. Mas não é...

Nesta temporada de 2009, surfistas de stand-up paddle são vistos com frequência no outside de Pipe quando o mar está grande. Tornou-se uma coisa quase normal de se ver no North Shore. Falo em quase normal porque você nunca se acostuma realmente em ver surfistas de stand-up desafiando as esquerdas de Pipeline. Na combinação do pranchão com o remo e o surf radical, a sessão de stand-up paddle vira um show!

Para quem está na areia – e acredito que também é a sensação dos surfistas de pranchas normais que estão dentro d'água –, ver se os stand-up paddles vão completar a onda ou se vão atropelar alguém na descida é algo aflitivo e ao mesmo tempo empolgante. O engraçado é que, quando os surfistas vêm um SUP descendo uma morranca daquelas, eles simplesmente desaparecem do caminho.

São havaianos alguns dos nomes que normalmente estão lá em seus SUPs. Ikaika Kalama, Garrett McNamara, Kainoa McGee e Kealii Mamala. Fique sabendo, todos eles podem dar uma passada em Pipe se o mar estiver realmente grande.

Waimea Shorebreak

UM CASO DE AMOR E ADRENALINA

por Clark Little

Havaiano que sou, realmente amo o oceano.

Independentemente do que acontece no mundo, seja lá o que for, tenho um caso de amor com Waimea, tenho uma relação especial de respeito e desafio.

Não existem muitas outras praias ou ondas parecidas com Waimea, de bancadas ou tubos generosos, que me atraiam tanto. Comecei a surfar no Shorebreak no início dos anos 90, e agora tenho o privilégio e o gosto de fotografá-lo.

Waimea Shorebreak



“O oceano é a vitamina que escolhi para a minha vida, sou dependente do mar como de qualquer outra coisa.”

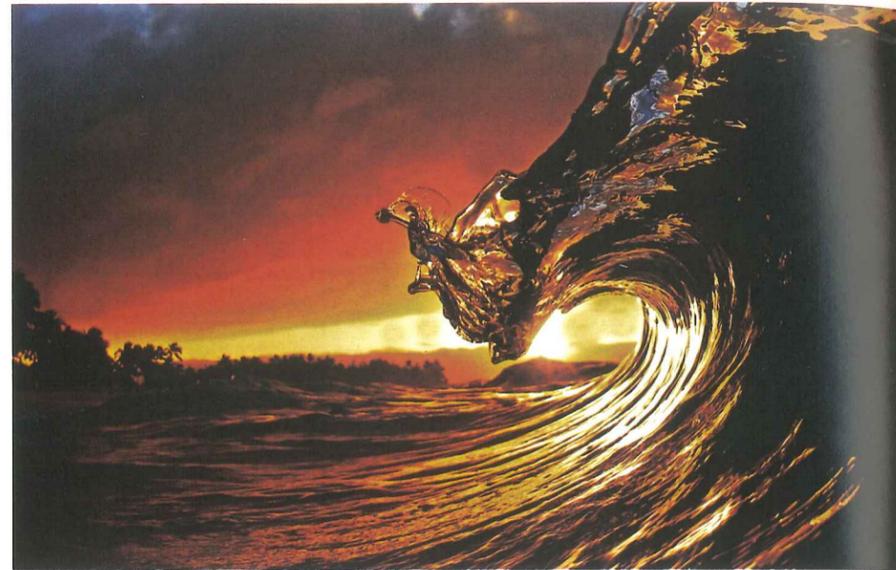
Clark Little

O Shorebreak de Waimea é um desafio matador para qualquer mortal. Ainda mais nesta bomba dropada pelo insano bodysurfer Mark Watts...

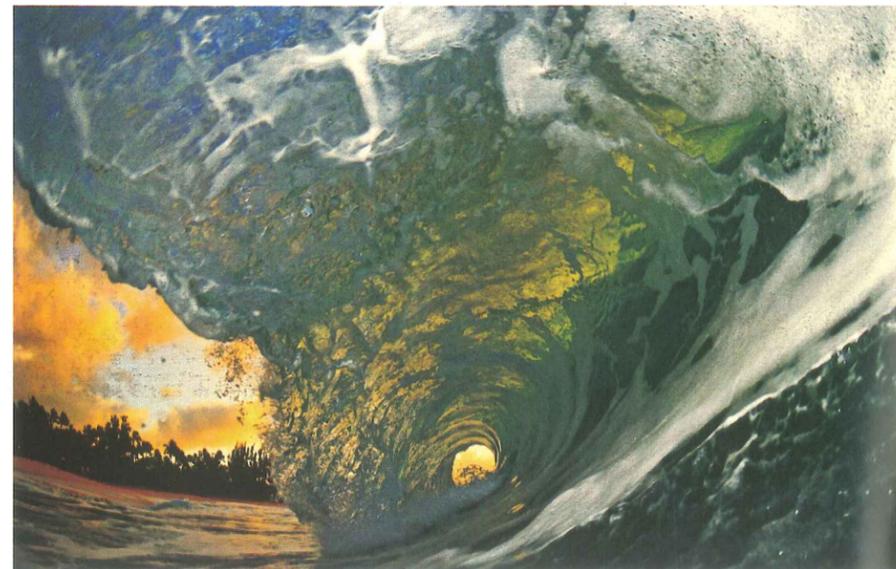
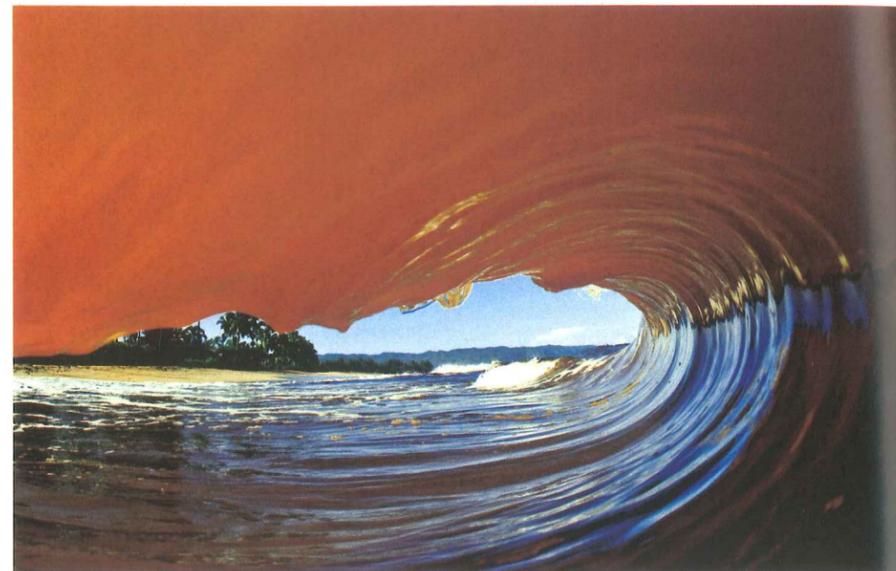


Waimea Shorebreak

“Cada imagem é uma reflexão de minha profunda admiração e afeto pelas águas salgadas do Hawaii, a nossa cultura e estilo de vida.”
Clark Little



FOTOS CLARK LITTLE



Sou viciado nas ondas desse pico. E, se estou passando por Waimea e observo que o mar está bom, lá vou eu, com o equipamento na mão e a vontade de fazer diferente, surfar e fotografar por outro ângulo.

O oceano é a vitamina que escolhi para a minha vida, sou dependente do mar como de qualquer outra coisa.

Eu nasci no coração do North Shore de Oahu, centro de muita intensidade e energia. E canalizando essa força, arrisco minha pele nesse quebra-coco casca-grossa de Waimea.

Desafio swell após swell as ondas mais poderosas e desafiadoras do mundo, como cavernas de cristais de Netuno, captadas e transpostas à realidade por meio de minhas lentes.

Cada imagem é uma reflexão de minha profunda admiração e afeto pelas águas salgadas do Hawaii, a nossa cultura e estilo de vida.

A fotografia não é só profissão para o meu dia-a-dia, é mais um entrelace do surf com a minha vida na praia. Antes do amanhecer, vou para a água e posiciono o meu foco naquela onda perfeita para, na sintonia natural, sentir os primeiros raios de sol, quando este surge por trás da montanha de água que desaba sobre meus olhos. No mais, vou desfrutar a tranqüila beleza de Pupukea, onde sempre tenho a companhia da minha esposa Sandy e dos meus filhos, Dane e Ally.

E, é claro, dos meus amigos havaianos...

Renato Galvão



SOUTH TO SOUTH
SURF e NOSSA VIDA
COLEÇÃO ILHA DE PASCUA # INV. 09

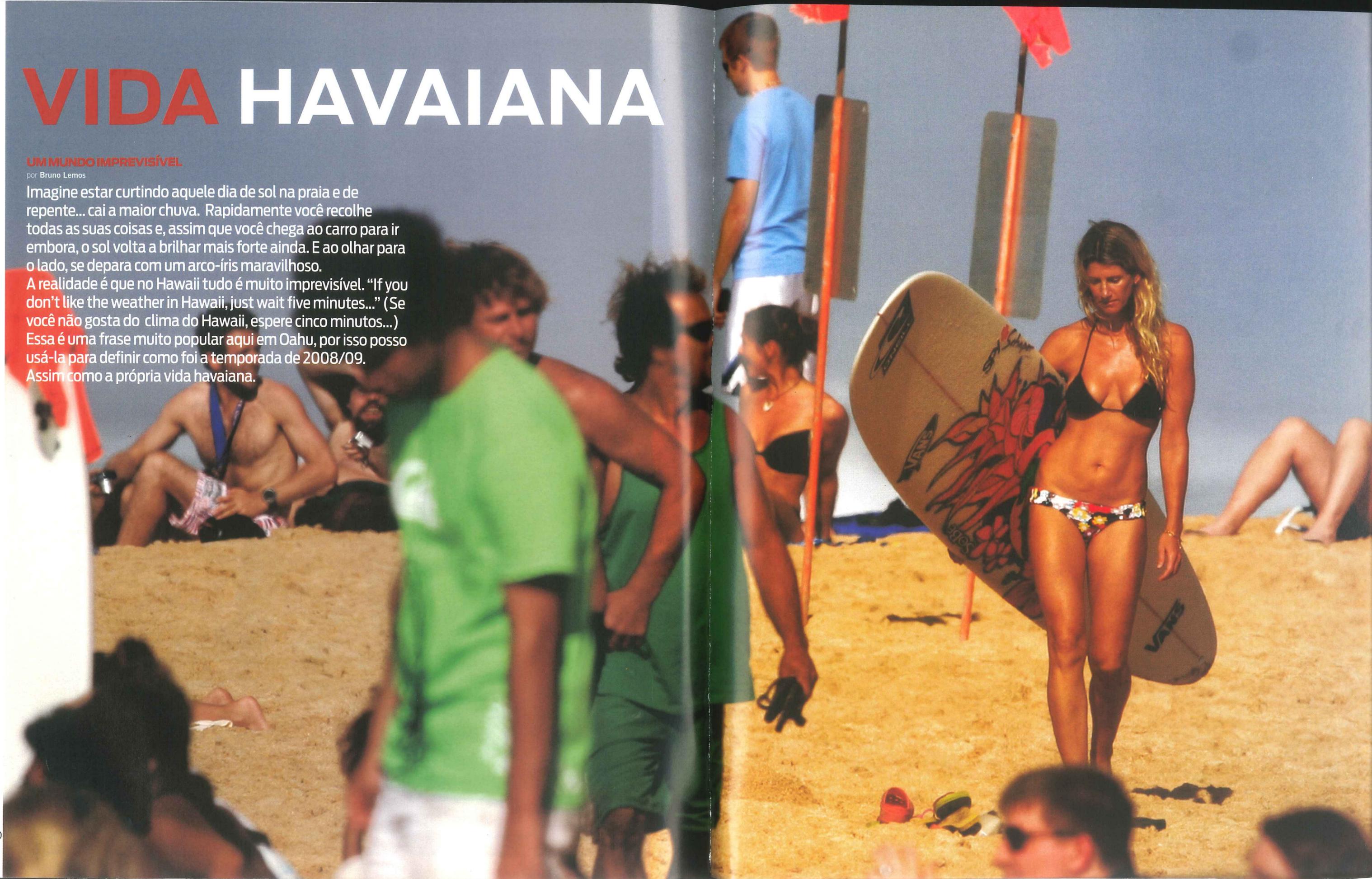
VIDA HAVAIANA

UM MUNDO IMPREVISÍVEL

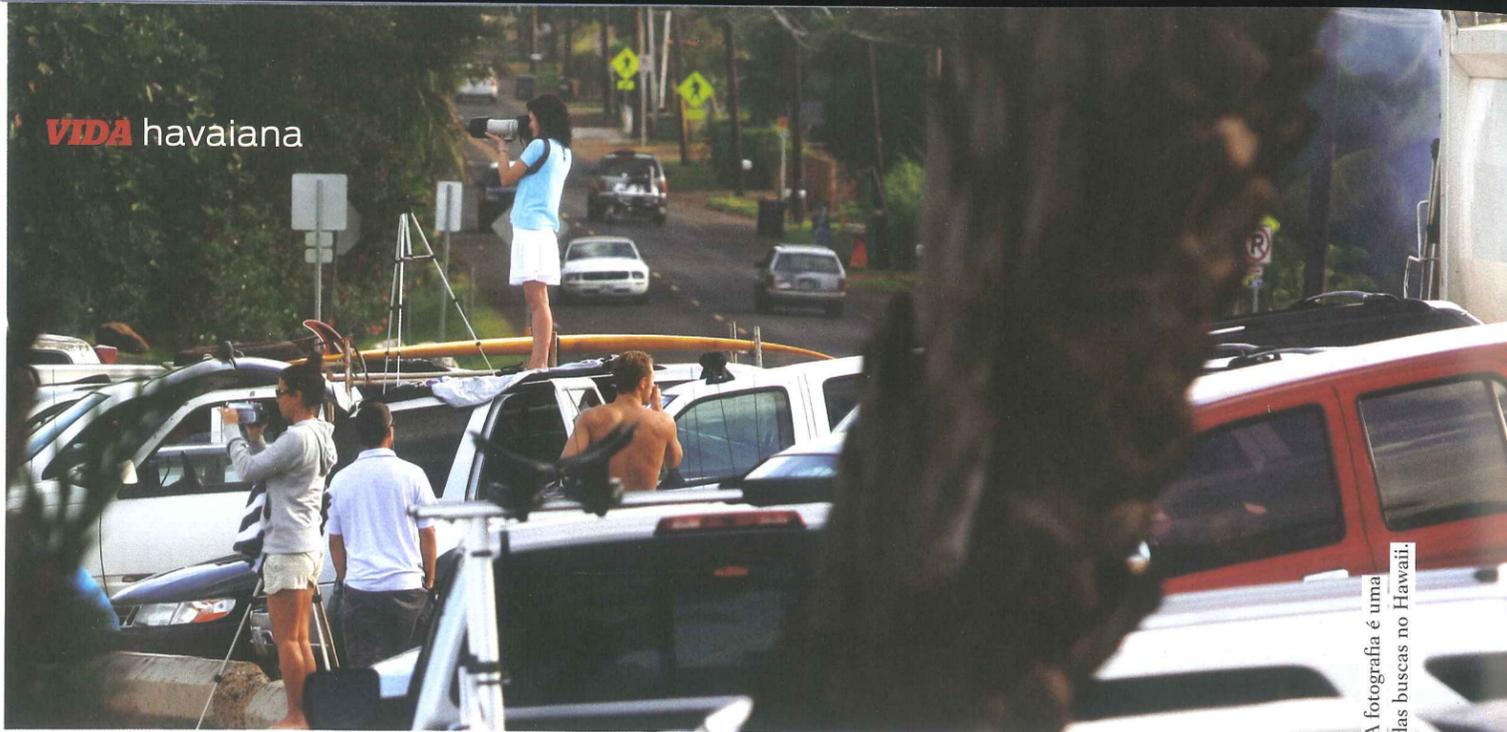
por Bruno Lemos

Imagine estar curtindo aquele dia de sol na praia e de repente... cai a maior chuva. Rapidamente você recolhe todas as suas coisas e, assim que você chega ao carro para ir embora, o sol volta a brilhar mais forte ainda. E ao olhar para o lado, se depara com um arco-íris maravilhoso.

A realidade é que no Hawaii tudo é muito imprevisível. "If you don't like the weather in Hawaii, just wait five minutes..." (Se você não gosta do clima do Hawaii, espere cinco minutos...) Essa é uma frase muito popular aqui em Oahu, por isso posso usá-la para definir como foi a temporada de 2008/09. Assim como a própria vida havaiana.



VIDA havaiana



A fotografia é uma das buscas no Hawaii.

FOTO BRUNO LEMOS

Logo na primeira semana de dezembro, após a abertura do período chamado 'a temporada de ondas' – que começa em novembro e pode ir até março –, uma perfeição absurda atingiu as ondas de Pipeline durante quatro dias seguidos. Direção do vento, tamanho das ondas e todos os ingredientes estavam na medida exata. Foram momentos de euforia em que muitos acreditaram que seria esta uma das melhores temporadas da história do North Shore. Porém, fazendo uma analogia com a frase "If you don't like the weather in Hawaii, just wait five minutes...", tudo mudou no humor da mãe natureza e ela não permitiu que o povo local se empolgasse tanto, inclusive eu, que, há quase 18 anos morando no Hawaii, sinto-me parte desse astral. Na companhia de minha família – Claudia Sabóia, minha mulher, ex-bodyboarder profissional, e meu filho, Keale Kealohe Lemos, grommet fissurado nas atividades oceânicas –, vivo intensamente o life style havaiano.

Aproveitamos então a ondulação que proporcionou boas ondas para a Tríplice Coroa, que sempre acontece próximo do final do ano. O dia da final, em Haleiwa, apresentou um mar épico sobre a bancada de corais. Se comprado à temporada de 2007/08, tivemos uma melhora considerável das condições, e os surfistas competidores puderam mostrar toda a sua coragem e habilidade. Em Oahu, os campeonatos e todo o circo da ASP World Tour têm um significado especial para o mundo do surf. Principalmente para o cotidiano da vida no Hawaii. Não pela competição em si, que além do mundial também promove as disputas regionais, como também os campeonatos de ondas grandes, mas sim pelo encontro da comunidade surf, que se concentra com grande alegria de estar mais uma vez nessas 'seven miles miracle' do North Shore de Oahu, trecho mágico e único do surf. Em uma espécie de celebração anual, durante a temporada de ondas sente-se a vibe no ar. O Hawaii é o lugar onde nasceu a cultura dos 'reis do surf' e da 'hula', e lá existe uma sensação que contagia os ambientes, as praias, as conversas, o comportamento e os pensamentos de todos que aqui estão. Um campeonato como o Pipeline Masters, por exemplo, é apenas um brilho a mais no significado da palavra surf, no

que diz respeito ao esporte no Hawaii de uma maneira geral. E foi exatamente durante os dias de janela do Pipe Masters, com muita chuva, ventos esquisitos e ondas relativamente pequenas, que se fez jus ao ditado já citado, já que, depois de rolar dias constantes de bom surf, o evento mais famoso do planeta viveu seus cinco minutos do avesso.

Kelly Slater, além de barbarizar os adversários com notas altíssimas dentro d'água, fez de tudo e mais um pouco com uma pranchinha 5'11", inovando tudo que se tem visto por aí. Fica-se seguro em afirmar que o 9 x campeão mundial é o melhor surfista de todos os tempos.

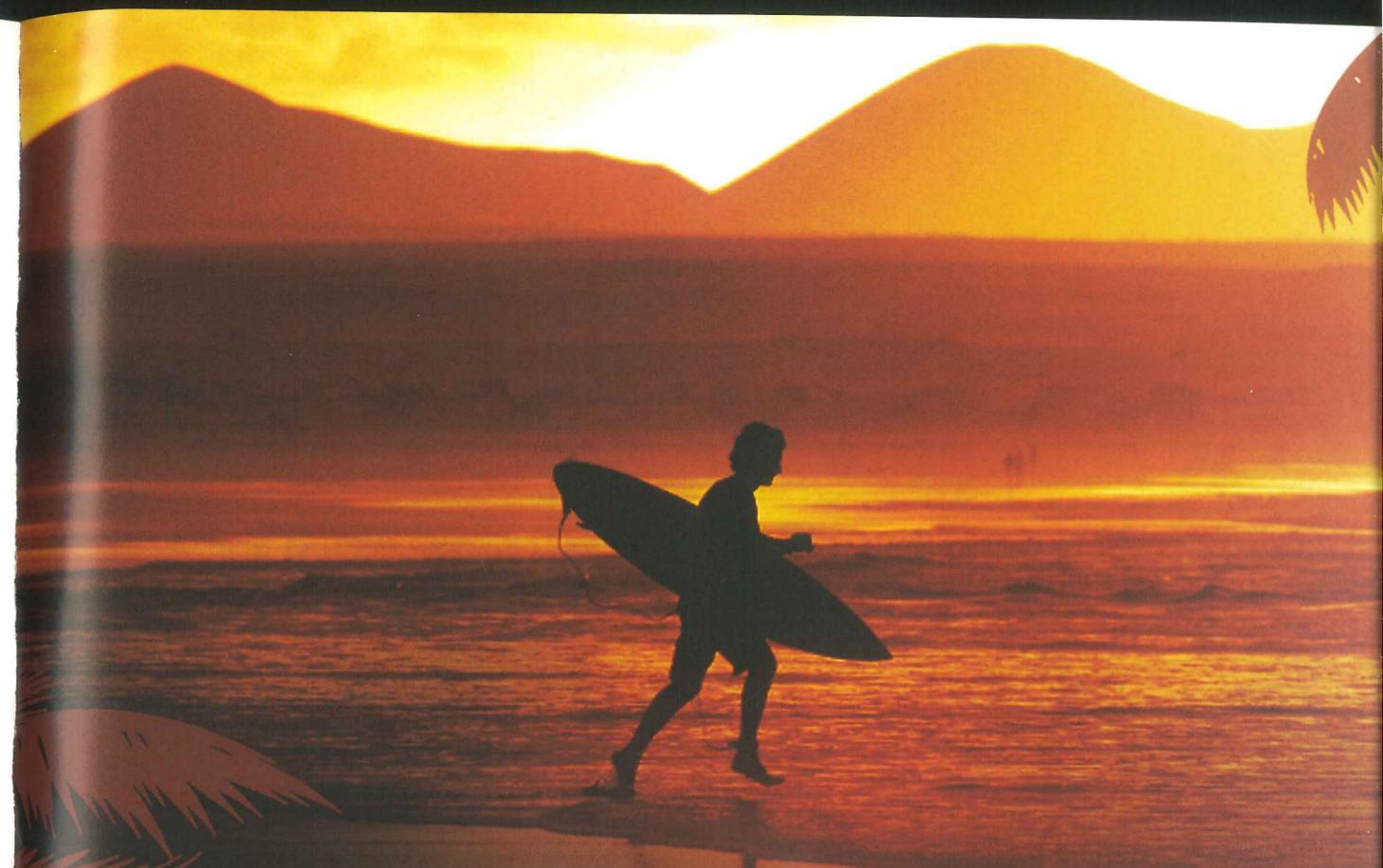
Chequei vários picos, como Backdoor, Rocky Point, Velzyland, Off The Wall... e, mesmo com boas ondas, uma boa quantidade de chuva continuou a cair, com algumas brechas de sol e pouco vento. A sagrada Waimea Bay chegou até a ameaçar quebrar algumas vezes, mas nada acima dos 20 pés.

A febre do SUP parece ter mesmo dominado o Hawaii, com muitos big-riders treinando com o pranchão e se adaptando ao remo.

Já em fevereiro, ondulações cleans entraram no North Shore com condições que proporcionaram uma sessão de remada épica em Phantoms, com alguns dos melhores big-wave riders brasileiros n'água.

A real é que, durante os meses de setembro a abril, o North Shore recebe todos os tipos de surfistas. Desde os mais inexperientes, que precisam de aulas de surf, aos veteranos big-riders que surfam Waimea com a baía fechando.

No Hawaii a vida vai passando em momentos intensos de euforia e de felicidade, e em alguns certos dramas também. Vamos ficando marcados por imagens surreais, de força, de surf, de visuais, de estilo de vida e de comportamento, de arte e de muita fotografia. No Hawaii parece que tudo acaba virando imagem, onde cada um explora o que vê, estabelecendo uma espécie de rotina saudável de ilha de edição a cada piscar de olhos. Sinto-me muito feliz de viver em Oahu e de ser referência para os brasileiros que aqui chegam, neste mundo imprevisível que é o Hawaii. Aloha



Pier

SURFE NA ONDA DESTE SUCESSO!

Só a moda Pier reúne o que há de melhor na vida.

Mais que um jeito de vestir, um jeito de ser, uma atitude.

Você e seus clientes também curtem a vida e tudo que ela tem de melhor?

Junte-se a nós. Tenha sempre em sua loja produtos Pier.



CABO FRIO - BÚZIOS - MACAÉ - RIO DAS OSTRAS - ARARUAMA - CAMPOS - RIO BONITO - ICARAÍ - GRANDE RIO - JUIZ DE FORA

SEJA UM FRANQUEADO!

LIGUE (22) 2645-1297

WWW.PIER.COM.BR

Família do SURF



por Cedric Paes

O verdadeiro aloha do surf está em desfrutar unicamente o próprio prazer de deslizar em uma onda sem restrição alguma. A palavra 'desfrutar' vem do latim 'dis frutus', que quer dizer literalmente: "Fazer alguma coisa com prazer, experimentar com satisfação, tirar partido, ter um benefício direto, um privilégio". E a palavra 'aloha' está diretamente ligada a essa mesma palavra, desfrutar, pois em minha ótica de vivência quer dizer "saudar, referenciar a beleza, a paz, o desfrute".

O surf, muito mesmo antes de ser um esporte competitivo, era a relação mais pura com o prazer, mesmo para os primeiros surfistas polinésios, que tinham o surf como ápice de desafios e demonstração de força.

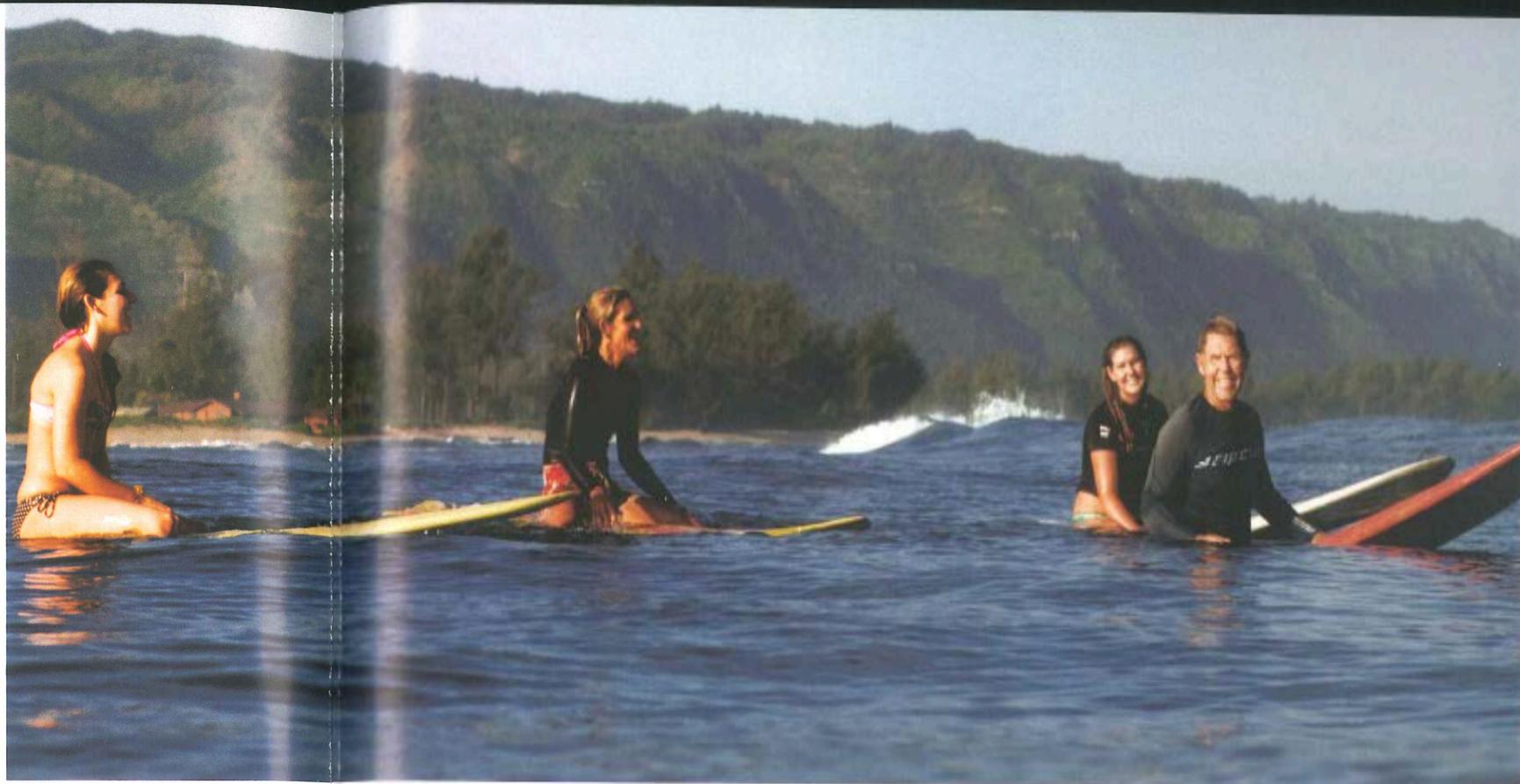
Família Surf

PAIXÃO PELO SURF

Hawaii é a meca, é o epicentro do surf moderno e agressivo. E a cada inverno os ventos sopram e trazem surfistas do mundo todo. A loucura da mídia e da competição mistura-se às famílias que por lá chegam e vivem e que optam e se dedicam a trabalhar em vários ofícios que não têm nada a ver com o surf, para apenas viver esse life style havaiano e suas ilhas, nessa força que hipnotiza a nós, surfistas de alma. Esses apaixonados pela vida na praia e pelo surf usam suas horas livres para desfrutar do esporte dos reis. Digo horas livres, pois, como para qualquer pessoa que não é surfista profissional, busco no surf uma terapia no esporte e no contato intenso proporcionado para quem flutua sobre o oceano.

Para dar um exemplo para maior compreensão, cito o futebol no Brasil, que chega a ser como uma psique ocupacional nesses campos e quadras espalhadas pelos quatro cantos. No Hawaii, o surf chega até a ser muito mais do que isto. O esporte está na alma de cada cidadão, seja dos locais ou dos estrangeiros, que neste último caso deixam

tudo em seus respectivos países de origem para viver mais perto do sonho de deslizar sobre as ondas havaianas, e poder dessa forma desfrutar de tudo que envolve o surf por lá. Esses trabalhadores, que dão duro com as responsabilidades e compromissos, têm algo em comum: acordar cedo, pegar a prancha e ir surfar as ondas do North Shore antes do trabalho ou de outras tarefas cotidianas. Foi com esse foco que ajustei o meu principal objetivo nesta temporada, o de retratar o sentimento 'aloha' que vivem as pessoas nas ilhas. Pensei, depois de conhecer uma amorosa família norte-americana residente no Hawaii, retratar essa gente que vive com intensidade o nosso esporte sem ligar para os resultados ou para os pros, mas pelo simples fato e prazer de surfar o dia, e dessa forma descarregar a adrenalina antes de um árduo dia de trabalho. No Hawaii todo mundo mora perto da praia, e há ondas que abrem para todos os gostos e habilidades. O North Shore não é só Pipe, Sunset ou Waimea, são quilômetros de chão e de mares que oferecem picos a pouca distância uns dos outros.



Surf em família, trabalho em família.
Resultado: deliciosos pães da Padaria Swim

*“As ondas são livres. Surfar preenche um espaço em nossa vida que não se compara a nenhuma outra atividade.”
Aloha, John Swim*

NO HAWAII

Eu estava ficando na casa de um brasileiro residente em Oahu, muito mais próximo das histórias da famosa praia de Waikiki e do porto militar de Pearl Harbour do que das esquerdas de Pipe propriamente ditas. Esse meu amigo, está há mais de 17 anos nas ilhas, quando deixou o Brasil para viver de perto o sonho havaiano. E foi através desse brasileiro que conheci uma família muito especial.

John Swim, 55 anos, norte-americano como muito outros que largaram a Main and na Califórnia, vive em uma casa tranquila e hospitaleira. Foi em Oahu que ele conheceu a sua futura, hoje atual, esposa, Anna, que tem 50 anos, e já morava na ilha na companhia dos seus pais, que também optaram há décadas por mudar de vida. Como nas histórias bonitas, se casaram e tiveram filhos. Ou melhor, três filhas – as lindas meninas Carly, a mais jovem, de 20 anos, Katy, de 24, e Suzanne, de 25 – e um filho, Billy, de 22 anos. Todos surfam na família Swim, pai, mãe e filhos, e são ligados pelo mar e pelo surf.

No começo, o casal apaixonado morava no South Shore, perto de Honolulu. Mas, recém-casados, resolveram mudar para o North Shore para construir família e aproveitar alguns terrenos que os pais de Anny tinham por lá. O lugar é Mokuleia, que inspira uma paz bem diferente do agito conhecido do North Shore.

Pouco a pouco, os Swim foram ficando mais ligados ao surf, e junto de seus amigos formaram uma pequena comunidade de muitas famílias que cresceu com o mesmo 'aloha spirit'. Nesse clima de união, a família Swim e seus amigos se lançam

Família Surf

ao mar, tenha ondas ou não, para desfrutar do oceano, como uma religião ancestral, que vira contemporânea nas primeiras horas da manhã. Acompanhado de seus queridos, escolhem o pico onde remar, por nada menos que quatro ondas diferentes, logo em frente de casa. Uma esquerda de estilo indonésia, perfeita, que segura até 2 metros. Outra ao lado do canal, onde sobe uma direita de igual qualidade. E outro pico, onde abrem direitas e esquerdas de surf diversão, chamado por eles 'de surf delícia', que eu adaptaria para Disneylândia da perfeição de ondas. Normalmente, desse lado as ondas são todas "outsider reefs", o que requer uma boa remada para chegar aos picos, mas valem o esforço. O que guarda esta região dos forasteiros e curiosos é a fama de ser um lugar infestado de tubarões, mas que na verdade custam aparecer... Prefiro não desmentir os rumores dos ataques, claro que por respeito aos locais, e a preservação do crowd local, que se encontra inofensivo e, até mais do que isso, festivo.

RITUAL DE FAMÍLIA

Às 9 da manhã, John Swim é o primeiro a sair da água. Ele se ocupa de uma estufa de plantas, e depois de lavar a alma nesta delícia salgada, repete prazerosamente a mesma cena de sempre, isto é, surfa e vai trabalhar. Sua mulher, Anna, sai do mar mais tarde, estica a caída até às 10 e meia, quando vai se ocupar de sua padaria, localizada na pequena cidade histórica de Haleiwa. A padaria é uma das mais concorridas do lugar, que recebe surfistas de todos os estilos e muitos turistas japoneses, que vão em busca de comer gostosos cookies, sanduíches naturais e sucos fresquinhos feitos pelo brasileiro Marcelo, que trabalha no comércio dos Swim há mais de oito anos. O estabelecimento é um pequeno negócio da família, onde trabalham também a irmã de Anna e uma de suas filhas, Katy. Suzanne, a filha mais velha, trabalha como piloto da America Airlines, mora na Califórnia, a única fora do Hawaii, mas sempre que pode está com a sua família, bem encaixada na rotina das suas folgas. Carly, a menor, estuda fotografia, uma paixão, e tive o prazer de dividir com ela um pouquinho desse prazer. E o filho Billy, que tem a digna missão de pôr o pé no mundo e disseminar as idéias da religião mórmon, seguida pela família Swim. No domingo, curiosamente, mas para eles óbvio, é o único dia para agradecer por esta maravilhosa vida com que Deus nos presenteia. Uma família dedicada, que vive a vida em comunhão, centrada na harmonia com a mãe natureza, exuberante no Hawaii. John disse certa vez: "Trabalhar é importante, mas vamos pegar umas ondinhas para relaxar o corpo e a mente. Depois de surfar vamos trabalhar muito melhor...".



Katy experimenta o quintal de casa deslizando por alguma onda de Mokuieia

PHOTO: GUY ARAUJO

"Surfar é experimentar uma poderosíssima sensação de paz. Surfar traz felicidade, saúde e alegria à nossa vida. Surfar em família é um de nossos grandes prazeres."
Com amor, Katy



CONSCIENTE

por Daniel Vianna

O novo ciclo do surf...



FOTO MICHELE FERNANDES

O processo de produção da sandália Mormaii Neocycle, consiste em triturar os wetsuits que não têm mais condições de uso e misturá-los a retalhos de neoprene. Na foto, surfista Marco Giorgi

O cuidado com o meio ambiente sempre foi uma preocupação constante de todos os surfistas conscientes com as atitudes que devem ter para conservar suas praias e, em consequência, suas ondas. Mobilizar-nos para evitar que dejetos sejam lançados nos mares, cuidar para que a areia não fique repleta de lixo e lutar para a preservação da vegetação local são algumas atitudes tomadas por surfistas de todo o Brasil, e ao redor do mundo, para preservar seu pico local. Mas será que tudo isso já exige a comunidade do surf da luta contínua por um planeta mais limpo através de um progresso sustentável? Infelizmente, não.

Nós, surfistas, somos responsáveis por uma infinidade de toneladas de lixo e material não reciclável lançadas anualmente no meio ambiente. Produtos como nossas próprias pranchas e a roupa de neoprene, que é feita de derivados do petróleo, são alguns exemplos de materiais que não são ecoamigáveis. Basta lembrar exemplo da Clark Foam, uma das maiores produtoras de blocos de poliuretano do mundo, fechada por agressão ao meio ambiente. Nos últimos anos, porém, as empresas parecem ter

avanzado sua preocupação em relação aos seus produtos. Hoje podemos encontrar muitos artigos feitos de material reciclado, desde sandálias fabricadas a partir de roupas de neoprene, passando por bermudas que reutilizam o plástico e até pranchas orgânicas.

Nós, surfistas, somos responsáveis por uma infinidade de lixo no meio ambiente. Hoje podemos encontrar artigos feitos de material reciclado, desde sandálias fabricadas a partir de roupas de neoprene, passando por bermudas que reutilizam o plástico e até pranchas orgânicas.

Um desses produtos é a sandália Mormaii Neocycle, feita com neoprene reciclado, exclusiva da marca. O processo de produção consiste em triturar os wetsuits que não têm mais condições de uso e misturá-los a retalhos de neoprene, originando uma matéria-prima reciclada, bem macia e flexível, que é incluída na composição dos solados dos chinélos.

“Estes lançamentos refletem o próprio DNA da

marca, que tem origem como marca pioneira no Brasil na confecção de roupas de borracha para prática do surf. Ao todo, já reciclamos até hoje 38 toneladas de neoprene e temos como meta chegar a 100 toneladas até o final de 2009”, diz Marcius Dal Bó, gerente de Marketing da Grendene,

empresa que produz as sandálias Mormaii Neocycle.

Todo esse trabalho não ficou só por conta da marca. Surfistas do Brasil inteiro ajudaram a Mormaii a arrecadar wetsuits usados para a reciclagem. Além de um trabalho de bonificação realizado pela empresa, que trocava o neoprene por kits Neocycle, muitos aderiram ao conceito e simplesmente doaram suas roupas de borracha para fazer

parte desse processo. Mostrando que o esforço deve ser feito em conjunto. Esse é mais um bom exemplo de atitudes que os surfistas, e as marcas que os representam, podem e devem tomar para uma produção sustentável. Reciclar, reutilizar e reinventar, esse é o novo ciclo que devemos abraçar para manter a imagem de nosso esporte como o mais ecológico do planeta.

www.mormaiineocycle.com.br



Pousada Marerê
Conforto e
segurança na
mais badalada
praia do
Litoral Norte.

Marerê é uma pousada acolhedora com todos itens e serviços padrão executivo que você precisa para se hospedar e se divertir.

(12) 3865-7588

R. Olímpio Romão César, 141 - Maresias

www.pousadamarerere.com.br





DNA

por
Rico de Souza

O ano de 2009 começa com novos desafios e altas ondas



FOTO ARQUIVO PESSOAL

No Hawaii pratiquei o stand-up, minha nova paixão. Cheguei a participar de uma competição e aprimorei meus conhecimentos sobre as técnicas de surfar e produzir pranchas de stand-up surfing

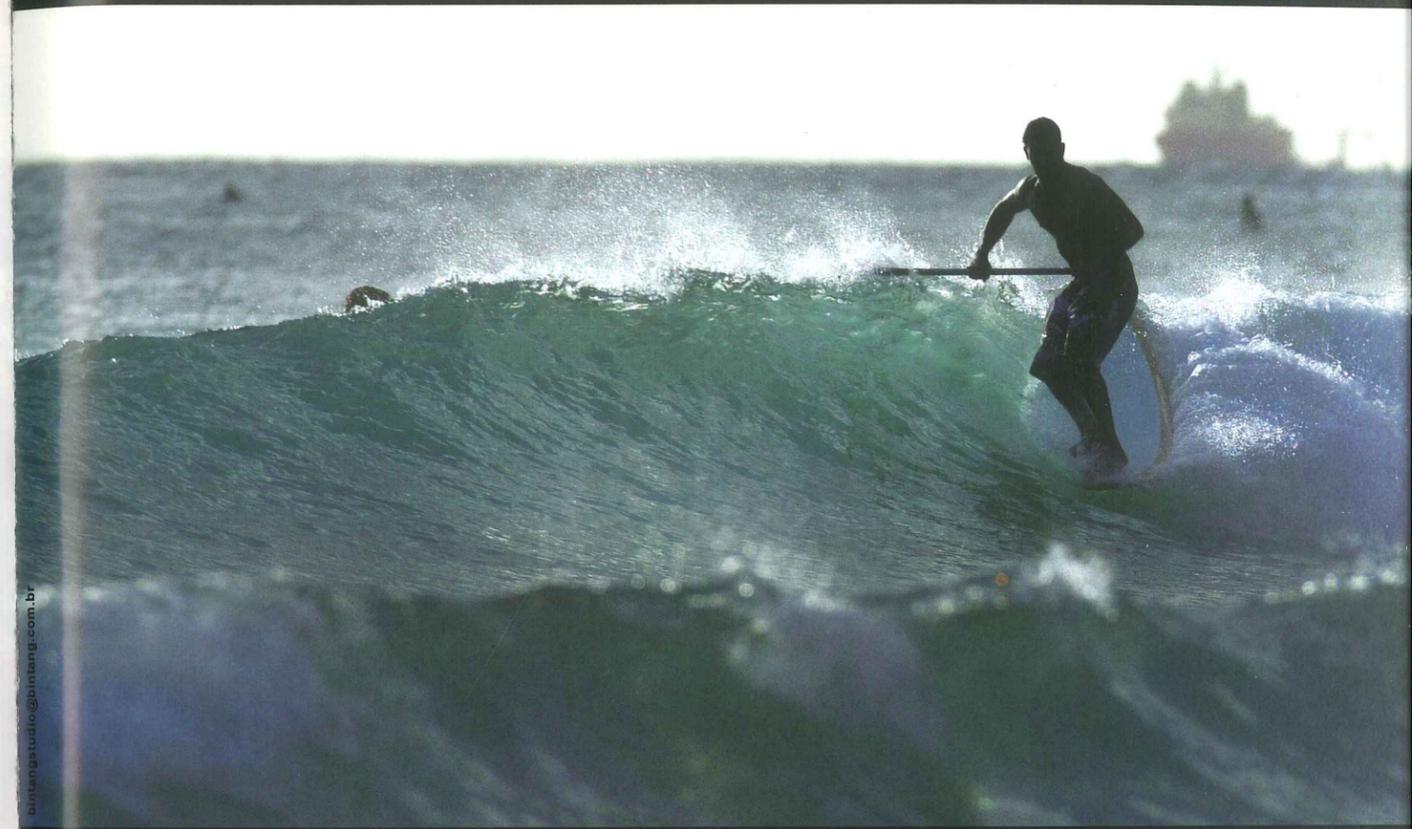
Este ano já começou quente em todos os sentidos, seja pela alta temperatura, pelos conflitos e guerras, ou pela crise mundial que abala toda a sociedade global. Realmente, 2009 já promete ser um ano bem diferente dos anteriores. É tempo de cortar as gorduras e os excessos, tempo de pensar em metas e focar os objetivos, para que se percebam as possibilidades de crescimento e oportunidades no mercado. A indústria do surf também sofrerá com a crise, assim como em todo canto do mundo o nível de desemprego aumenta, o consumo diminui, orçamentos são cortados e, conseqüentemente, o investimento no esporte e na cultura também é minimizado. As oportunidades de produzir e desenvolver novos eventos, fortalecer os circuitos, patrocinar atletas serão em menor proporção. Mas acredito que para vencer desafios como esta crise, precisa-se e criatividade e principalmente continuar a sonhar em um futuro melhor. Tenho certeza que a tribo do surf, por sua união e determinação em prol de uma qualidade de vida, pelo bem da natureza e busca por grandes sonhos. Afinal, nós surfistas já provamos sobrevivência, quando transformamos o surf nesse importante pólo de negócios, profissionalismo e compromisso social em harmonia com a natureza e o espírito da cultura surf. Muitas situações que surgem nesse primeiro momento de 2009 podem assustar, são tantas as notícias ruins na mídia. Mas em minha opinião a crise não é só econômica, mas também social. O ser humano deve aproveitar todos esses exemplos de intolerâncias para refletir sobre

mudanças efetivas. Mas que essas ações positivas não fiquem apenas nas palavras, mas sim se transformem em atitudes, que em uma corrente do bem contagie e altere os costumes de cada pessoa. Afinal, esse é o nosso dever em retribuição a tudo que o surf nos proporciona. Para superar tempos ruins, minha dica é surfar. Aproveite o momento sobre as ondas, para equilibrar a mente, relaxar e entrar em sintonia com a natureza. Como dizem por aí, não há nada que um dia de surf não cure! Então, aproveite esse privilégio

Aproveite o momento sobre as ondas, para equilibrar, relaxar e entrar em sintonia com a natureza. Não há nada que um dia de surf não cure! Então, aproveite esse privilégio para fortalecer o corpo e a mente.

que a vida nos dá para fortalecer o corpo e a mente para enfrentar os desafios que surgirem e amenizar os efeitos desses tempos. Assumi essa postura para vencer os obstáculos e para recuperar o fôlego, eu me internei em mais uma temporada havaiana. Minha relação com o Hawaii é antiga, pois a energia da cultura local me emociona e me envolve a cada ida ao arquipélago. Nesta temporada 2008/09 não foi diferente. Tive a sorte de pegar boas ondulações e participar dos principais eventos. Acompanhei de perto a Tríplice Coroa havaiana e vi brasileiros arre-

piarem nas ondas grandes de Haleiwa, Sunset e Pipeline. Tive a honra de participar de mais uma cerimônia de abertura do evento em homenagem ao Eddie Aikau e rever amigos como Clyde, Randy Rarick, Brian Keaulana, Vitor Marçal, entre outros. Mas o que mais gostei foi aproveitar um mar bom e praticar o stand-up, que virou minha nova paixão. Cheguei a participar de uma competição e aprimorei meus conhecimentos sobre as técnicas de surfar e produzir pranchas de stand-up surfing. Essa modalidade cresce muito no Brasil, as competições chegaram. Daí, a importância dessa atualização em um dos principais centros do surf mundial. É como se o Hawaii fosse uma grande conferência na alta temporada, se ganha muita experiência quando se visita o arquipélago. Na alma do surfista não tem crise, pois o mar sempre nos resgata, cuida e nos devolve para a vida cheios de energia. Talvez este ano eu vá para a Indonésia, surfar Mentawai e as esquerdas espetaculares de Grajagan. Com certeza, vou retornar ao Hawaii, meu paraíso particular. Quem sabe? O importante é que acredito e sonho com esse dia, logo, um dia eu concretizo. Sonhar não custa nada, e sem sonhos não chegamos a nenhum lugar. Então, desejo a todos um 2009 repleto de sonhos, viagens pelas melhores ondas do planeta, cuidando sempre da natureza e dos oceanos, com disposição para o trabalho e focado nos objetivos, assim, não há de existir crise que abale a vida de um surfista de alma!



bintangstudies@bintang.com.br

IDADE: 60 DIAS
HORA DE MUDAR!



Prancha Comum



Prancha Surftech

AGORA NO BRASIL!

Surftech, 15 anos trabalhando com os melhores shapers do mundo, fabricando pranchas extremamente duráveis.

STAND UPS, LONG E SURF BOARDS

**KIT
STC**

www.kit



Prazer e felicidade



No SUP, Keoni Keaulana, foto de Sean Davey

Viver feliz talvez seja o nosso maior objetivo de vida. Ela, a vida, vai passando sob nossos olhos, e nossos hábitos, atitudes e decisões do dia-a-dia desenham a nossa história.

Eventos positivos alimentam e enaltecem a nossa alma, enquanto as chatices e más vibrações no cotidiano vão maltratando o nosso interior. A vida se resume na constante luta entre a facilidade e a dificuldade de ser feliz.

Buscamos aquilo que mais nos atrai. Cada um de nós procura adequar a vida a tarefas que nos agradem, seja no trabalho ou no esporte, ou no life style. A busca do prazer está no nosso instinto animal, tanto é que o Criador quando pensou na preservação e reprodução das espécies colocou o orgasmo como um prêmio de busca do prazer.

Existem inúmeras formas saudáveis de busca do prazer. Viver fazendo o que se gosta e independentemente de qualquer que seja a escolha. Esta é uma ótima fórmula: prazer.

Se a sua vida for composta por atividades que você tem prazer em fazer, a felicidade é uma questão de

percepção e de sensibilidade. Não dá para forçar a felicidade, ela tem que acontecer. A felicidade é um privilégio e não um direito nosso. Queremos desfrutar desta dádiva sempre, mas a fórmula divina é apenas para alguns.

“Buscamos aquilo que mais nos atrai. A busca do prazer está no nosso instinto animal, tanto é que o Criador colocou o orgasmo como um prêmio de busca do prazer.”

Ser surfista nos dá uma chance maior de ser feliz. A simplicidade é o caminho, e o surf nos mostra isso. Pé na areia, sol, montanha, água salgada e ondas cristalinas, rodeado de amigos que também buscam satisfação em estar ali e, quem sabe, pegar a melhor onda da série, esse é um momento de prazer saudável.

A evolução acontece porque o ser humano nunca está satisfeito com o que já existe, e tenta sempre ir além, em busca de um prazer mais intenso.

O simples ato de pegar ondas evoluiu para o tow-in

surf com o auxílio de jet-ski, o que permitiu aos mais ousados pegar ondas apenas sonhadas em uns tempos passados. Já o kitesurf é uma evolução importante do esporte. Contudo, muitos surfistas de alma discriminam essa variante, talvez pela simples razão de que quando as condições estão

boas para um, não estão boas para outro. Se acontecer a sessão de kite, não rola a de surf, se rola o surf, não rola o kite. Mas, o prazer está na cabeça de cada um, e com certeza a discriminação não é o melhor dos sentimentos.

Outra evolução que aconteceu foi o stand-up paddle, a volta da prática de remar em pé sobre uma prancha maior e mais larga, resgatada magicamente dos ancestrais polinésios.

Evolução também é retrô: voltando há mais de 100 anos. O simples sempre vai prevalecer como a base do prazer e da felicidade. A tecnologia pode ser muito boa, e um Ferrari ou um dos novos jet-skis Kawasaki pode proporcionar muitos bons momentos... Mas a felicidade verdadeira está muito além do plano material.

Sistema de gestão empresarial exclusivo para o setor de Confecc de Vestuário, Calçados e Acessó



audience

A Verup é especialista em Sistemas de gestão empresarial para CONFECÇÕES de atacado e varejo. Atendemos empresas de diferentes portes e estamos presentes nas principais localidades do Brasil. O Audience gerencia os processos de produção, estoques, financeiro, compras, vendas entre outros, totalmente integrado com contabilidade/fiscal.

- ✓ Datacenter
- ✓ Segurança Máxima
- ✓ Informações onde você estiver
- ✓ Atualizações em real-time
- ✓ Inteligência e Flexibilidade

Não leve vaca!
Domine sua empresa como você domina as ondas

LIGUE 11 4613-5707

ACESSE WWW.VERUP.COM.BR

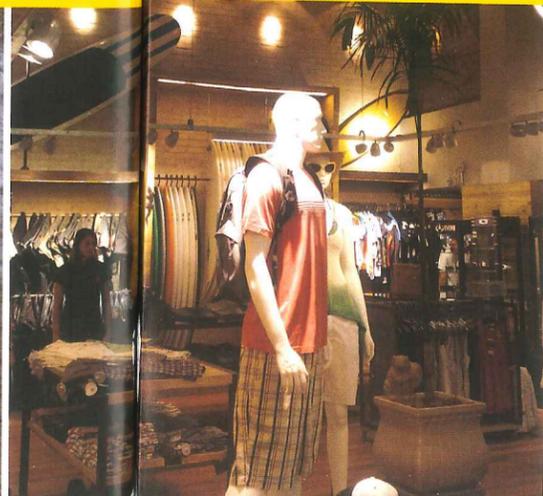
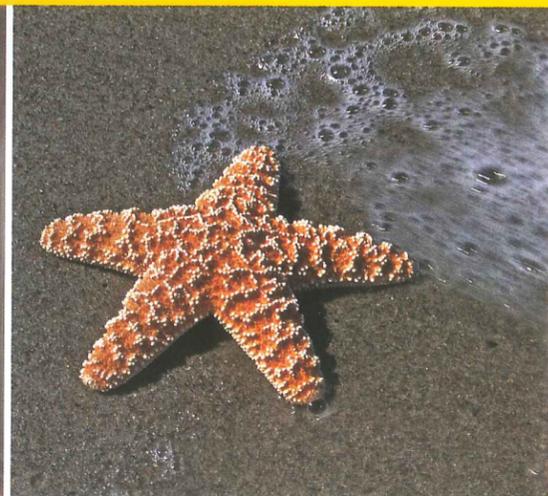
PABLO PAULINO
 Bi-campeão Mundial Pro Júnior
 Atleta Star Point



STAR POINT

for real

- São Paulo**
 Moema - 11 5561.1504
 Anália Franco - 11 2672.2687
 Eldorado - 11 3812.1030
 Jardim Sul - 11 3501.8388
 Villa-Lobos - 11 3022.2657
 West Plaza - 11 3873.9349
 Morumbi - 11 5181.1540
 Boulevard Tatuapé - 11 2225.7070
 Bourbon Pompéia - 11 3675.5374
- S. J. dos Campos**
 Colinas - 12 3921.3330
- Guarujá**
 Praia das Pitangueiras
- Praia Grande**
 Litoral Plaza - 13 3474.2
- Florianópolis**
 Iguatemi - 48 3239.833
- S. B. Do Campo**
 Metrópole - 11 4124.7553
- Criciúma**
 Centro - 48 3045.6761
- Rio de Janeiro**
 Rio Sul - 21 2543.2344
 Barra - 21 3089.1020
 Plaza Niterói - 21 2719.8
 Norte Shopping - 21 259
 Leblon - 21 2249.0623
- Mogi das Cruzes**
 Mogi Shopping - 11 4799.9238
- Ribeirão Preto**
 Jardim Irajá - 16 3911.1260
- Campinas**
 Iguatemi - 19 3294.5301
 Parque D. Pedro - 19 3756.9917
- Loja Virtual**
www.starpoint.com.br
- Franquias - 11 5053.43**



OSKLENSURFING

